

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI

Mestrado em Educação Pré-Escolar

**As potencialidades do portefólio de crianças
para a reflexão sobre os processos e produtos
nas artes visuais**

Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Por Catarina Silva Carvalho Morais

Sob orientação da Doutora Brigitte Carvalho da Silva

Porto, 2020

Agradecimentos

O trabalho que se apresenta deve-se a muitas pessoas que me acompanharam neste percurso, é com grande carinho que expresso os meus sinceros agradecimentos a todos os que para ele contribuíram.

Começo por agradecer à Doutora Brigitte Silva, por ter sido uma orientadora disponível e sensível às minhas preocupações, assim como pelo apoio e partilha de conhecimentos que me ajudaram a evoluir enquanto pessoa e profissional. A sua disponibilidade e ensinamentos constantes, apoiaram-me neste momento decisivo. Por estes motivos agradeço a sua orientação, foi um privilégio trabalhar consigo.

À minha família, em especial aos meus pais, à minha avó, à minha irmã, aos meus tios, à minha prima, ao meu cunhado e ao meu sobrinho, um grande obrigada por estarem sempre presentes em todos os momentos especiais da minha vida. Vocês revelam o melhor de mim com os vossos valiosos conselhos e incentivos, e por serem a minha maior motivação e inspiração neste momento que estou prestes a concretizar o meu sonho de ser educadora de infância.

Gostaria de dedicar este relatório ao meu querido Avó Zeca, que infelizmente já não se encontra no meio de nós e por isso mesmo, sinto terrivelmente a sua falta todos os dias da minha vida. O tempo permitiu que a dor atenuasse, menos a saudade... essa aumenta a cada dia que passa. Nada me deixaria mais feliz do que estares aqui ao meu lado e da nossa família, ao veres a tua princesa alcançar uma etapa muito importante da sua vida.

Às minhas amigas do coração, Bruna, Inês M., Márcia N., Maria, Joana A., Fátima, Inês S. e Joana S., agradeço pela partilha de conhecimentos, angústias, inquietações e sobretudo pelo companheirismo, carinho e amizade que me transmitem constantemente. Obrigada por me darem força na conclusão desta etapa.

Muito obrigada a todos. Sem vocês nada disto teria sido possível!

Resumo

O presente relatório de estágio integra-se no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar. A principal intencionalidade reside em compreender a valorização dos portefólios nos processos e produtos das crianças no âmbito das artes visuais na Educação de Infância.

Neste sentido, procurou-se dar resposta à seguinte pergunta de partida “Quais as potencialidades do portefólio na apreciação e feedback sobre os processos e produtos das crianças nas artes visuais?”.

Os principais objetivos deste trabalho incidiram, assim, em perceber como a construção do portefólio contribui para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças nas artes visuais; compreender o tipo de feedback dado às crianças pelos adultos através dos portefólios no âmbito das artes visuais; compreender o tipo de reflexão que as crianças elaboram no portefólio sobre as suas experiências no âmbito das artes visuais (processos e resultados); entender, através do portefólio, a perspetiva da criança em relação à valorização das suas produções; saber se os educadores consideram os portefólios como um instrumento adequado e eficaz para ação reflexiva da criança.

Desta forma, realizou-se um enquadramento teórico relativamente à temática, entrevistas a quatro educadores de infância, entrevistas a duas crianças em contexto de educação pré-escolar e análise a dois portefólios de crianças, nomeadamente na área das artes visuais. Para esta investigação também foram implementadas grelhas de análise como uma estratégia de compreensão aos comentários dos adultos e crianças nos registos de portefólio.

Palavras- Chave: Educação de Infância; portefólio; artes visuais; crianças; educador; reflexão.

Abstract

This internship report is part of the Supervised Teaching Practice of the Master's study on Pre-school Education. The main purpose is to understand the valorization of portfolios in the processes and products of children in the visual arts in Early Childhood Education.

To that end, this Study aimed at addressing the primary question "What are the potentialities of the portfolio for the valorization of children's processes and products in the visual arts?".

Therefore, the main purpose of this study focused on understanding how the construction of the portfolio contributes to the development of children's learning in the visual arts; understand the type of feedback given to children by adults through the portfolios in the visual arts; understand the type of reflection that children elaborate in the portfolio on their experiences in the field of visual arts (processes and results); understand, through the portfolio, the child's perspective on the appreciation of their productions; if the educators consider portfolios to be an appropriate and effective tool for the child's reflexive action.

Thus, a theoretical framework was held regarding the theme, interviews with four childhood educators in a preschool context, interviews with two children in preschool context and analysis of two children's portfolios, particularly in the field of visual arts. In this investigation were also implemented analysis grids as a strategy for understanding the comments of adults and children in the portfolio records.

Key-Words: Childhood Education; portfolio; visual arts; children; educator; reflection.

Lista de Abreviaturas

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

EPE- Educação Pré-Escolar

1º CEB- 1º Ciclo do Ensino Básico

Índice

Introdução	1
Enquadramento Teórico.....	3
1. Portefólios de crianças na Educação de Infância	3
2. O Portefólio: um processo partilhado	6
2.1. O papel do educador no processo de realização do portefólio.....	6
2.2. O papel da criança no processo de realização do portefólio	8
3. Artes Visuais na Educação de Infância.....	11
3.1. A reflexão sobre o processo de criação no contexto do portefólio de crianças....	12
Metodologia de Investigação	16
1. Tipo de estudo.....	16
2. Sujeitos participantes	18
3. Caracterização do contexto de investigação	18
4. Procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados	19
Apresentação, análise e discussão dos resultados.....	26
1. Entrevistas aos educadores de infância no contexto de Educação Pré-Escolar ...	26
2. Entrevista às crianças do contexto de Educação Pré-Escolar.....	31
3. Análise aos comentários nos portefólios das crianças	33
Considerações Finais	51
Bibliografia	53
Anexos	59

Índice de Tabelas

Tabela 1- Análise aos comentários dos portfólios das crianças	22
Tabela 2- Categorização da análise aos comentários	22
Tabela 3- Análise dos comentários do adulto.....	38
Tabela 4- Análise dos comentários da criança	40
Tabela 5- Influência dos comentários do adulto nos comentários das crianças	42
Tabela 6- Influência das questões colocadas pelo adulto nos comentários das crianças	48

Introdução

O presente relatório de estágio, realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, incide sobre a temática do portefólio na apreciação e feedback sobre os processos e produtos das crianças nas artes visuais.

O uso de portefólios de crianças em contexto educativo tem-se revelado crucial para a avaliação da evolução e desenvolvimento das mesmas, principalmente quando se pretende fomentar uma participação ativa no seu processo de aprendizagem. O presente estudo procura, assim, aceder e captar a perceção, tanto da própria criança como dos intervenientes educativos, e a forma como a utilização do instrumento influencia a valorização dos processos e produtos das crianças nas artes visuais. Assim sendo, é de realçar a pertinência desta investigação, uma vez que permite alcançar um conhecimento integral da temática a partir da realidade subjetiva e concreta de quem a experiencia.

Esta investigação tornou-se apelativa para a estagiária, uma vez que era uma temática do seu interesse e também pela pertinência para a investigação educacional de aprofundar a qualidade de comentários elaborados pelos adultos e crianças nos portefólios de crianças, nomeadamente no âmbito das artes visuais. De acordo com Fernández (2000), a utilização do portefólio é uma modalidade bastante utilizada no campo das artes, pois oferece ao educador um leque de oportunidades de avaliar e acompanhar a aprendizagem da criança e também permite aos artistas que, através deste instrumento, possam selecionar e evidenciar as produções que pretendem expor num suporte físico. Porém, a curiosidade de envolver os portefólios e as artes visuais vai mais além do que compreender o papel dos intervenientes educativos, mas sim por ambas deterem “(...) alguns critérios apreciativos de carácter geral (...)” no processo de aprendizagem, sendo uma problemática muito importante de averiguar neste sentido (Hernández, 2000, p.174).

Neste sentido, no capítulo I, encontra-se o enquadramento teórico, composto pela contextualização temática que envolve o uso de portefólios de crianças em Educação de Infância, explicitando-se o papel do educador e da criança, e a importância de se enveredar por uma educação artística. Por sua vez, o capítulo II contém a metodologia utilizada, onde são explicitados o tipo e os objetivos da investigação, a caracterização dos participantes e do contexto em que o estudo foi realizado, bem como os procedimentos de recolha e tratamento dos dados. No capítulo III encontram-se apresentados e discutidos

os principais resultados obtidos, com base na evidências, perspectivas teóricas e a posição da investigadora. Por último, encontram-se as considerações finais que abarcam uma discussão sobre o estudo, incluindo as principais implicações para a prática, as limitações identificadas, assim como uma reflexão sobre a importância dos portfólios de crianças como instrumento de aprendizagem.

Enquadramento Teórico

1. Portefólios de crianças na Educação de Infância

A avaliação na Educação de Infância, de acordo com Isabel Lopes da Silva (2012), é uma ação educativa utilizada pelo educador como um elemento regulador da sua prática. Neste sentido, e tendo em conta o processo complexo subjacente às suas aprendizagens, a avaliação permite aceder à forma como a criança observa, escuta, regista e documenta o que a rodeia, mas também às competências que possui, como pensa e aprende (McAfee & Leong, 2006 citado por Parente, 2012, p.305). Assim, e para que haja uma centralização nos processos de aprendizagem e não apenas nos resultados, o portefólio de crianças é uma metodologia cada vez mais preconizada na Educação de Infância e pode ser vista como uma estratégia de avaliação formativa a utilizar quando se pretende a participação ativa da criança. Para além disto, permite compreender o contexto de forma mais explícita, fomentar a conversa entre quem ensina e quem aprende e, ainda, recolher informações diversificadas (Bondoso & Pinto, 2009).

É importante que o educador se organize, de forma intencional e sistemática, no processo de observar, registar e documentar o que a criança faz e como o faz (Bredekamp & Rosengrant, 1992, p.10), ajustando, ao longo do tempo, o planeamento e intenções pedagógicas de forma a desafiar o seu desenvolvimento integral. Assim, na base do portefólio encontra-se uma compreensão e interação colaborativa entre a criança e o adulto, fundamental para a construção e desenvolvimento dos seus próprios saberes, conhecimentos e aprendizagens (Gaspar & Silva, 2011, p.9). Neste sentido, a aplicação desta estratégia torna-se fundamental uma vez que permite aprofundar os conhecimentos sobre a relação entre ensino-aprendizagem (Sá-Chaves, 2000, p.9), revelando-se, assim, uma resposta alternativa aos métodos tradicionais de avaliação.

No que concerne aos progressos e flexibilidades subjacentes aos processos de aprendizagem e formas de ensinar, a documentação e a avaliação são dois elementos em constante renovação. Isto promove uma vivência positiva no que diz respeito ao processo educativo (Kankaanranta, 1996), graças ao envolvimento da criança com o educador e, conseqüentemente, com as famílias. De salientar que os encarregados de educação possuem um papel construtivo nos portefólios da criança, na medida em que a sua participação é fulcral para a análise do progresso do seu educando, uma vez que têm a possibilidade de realizar e visualizar registos. Estes registos incluem descobertas

interessantes que, potenciando a autorreflexão, levam o educador, juntamente com as famílias, a acompanhar o processo percorrido pela criança (Shores & Grace, 2001).

Deste modo, faz sentido definir o uso dos portfólios como um meio de documentação dos progressos ao longo do tempo, sendo que a criança e o educador são vistos como sujeitos principais no papel de observar, selecionar, evidenciar e registrar o processo de aprendizagem, assim como os interesses, aquisições e competências desenvolvidas pela criança (Kingore, 2008). Por tudo isto, é preciso ter em conta que este instrumento, facilitador da aprendizagem e promotor de uma autoavaliação (Sá-Chaves, 2005), acaba por ser feito pela própria criança (Marchão & Fitas, 2014, p.32), uma vez que esta é autora das situações e trabalhos documentados que revelam diferentes aspetos do seu crescimento e desenvolvimento, experiências e realizações (Shores & Grace, 2001). Tudo isto faz com que este documento não seja, portanto, um mero repositório de trabalhos organizados (Silva & Craveiro, 2014).

Percebendo já a definição deste conceito, é relevante entender o portfólio como uma estratégia que providencia ao educador, assim como à criança e sua família, no âmbito do desenvolvimento das diferentes dimensões educativas, a diversificação dos processos e objetivos da avaliação. Desta forma, potencia uma maior ligação da avaliação “à situação em que se desenvolveu a aprendizagem; a reflexão dos estudantes acerca do seu próprio trabalho; a participação ativa dos estudantes no processo de avaliação; a identificação dos progressos realizados e das dificuldades sentidas; assim como a facilitação do processo de tomada de decisão pelos professores, uma vez que ficam a conhecer melhor tanto a forma como o currículo é desenvolvido, como as características dos alunos” (Fernandes et al., citado por Melo & Freitas, 2006, p.66).

Neste seguimento, são múltiplas as vantagens subjacentes à utilização desta metodologia, pelo que é fundamental que os diferentes intervenientes se sintam motivados para a renovação das práticas pedagógicas e criem hábitos de trabalho organizado, de preferência num espaço amplo para a recolha e análise da informação (Valadares & Graça, citado por Melo & Freitas, 2006, p. 67).

No que diz respeito ao processo de construção de um portfólio, e tendo em conta que cada criança é única, o educador deverá adotar diferentes estratégias (Frison, 2008). Assim, é imperioso que o processo de recolha, organização e incorporação da informação para as diferentes partes do portfólio seja concebido antecipadamente. Relativamente à recolha de informações, esta deverá reunir um conjunto de competências, conhecimentos e realizações sobre todas as áreas de conteúdo presentes nas Orientações Curriculares

para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), assim como o projeto educativo da instituição e o projeto curricular do grupo (Marchão & Fitas, 2014), com o intuito de potenciar a perceção na leitura das aprendizagens expostas em cada área por parte da criança, do educador e das famílias (Silva & Craveiro, 2014). Por sua vez, o planeamento subjacente a este processo torna-se fundamental, uma vez que garante que os documentos sejam arquivados de forma ordenada e por categorias, sendo “(...) devidamente datados e colocados em sequência temporal de forma a promover reflexões, análises e avaliações contínuas” (Marchão & Fitas, 2014, p.32), o que potencia uma dinâmica positiva na função do processo de ensino e aprendizagem da criança.

Tendo isto em conta, há uma multiplicidade de itens que podem estar incluídos no portefólio das crianças, tais como:

- Amostras de trabalhos – podem ser selecionadas pelo educador, crianças ou encarregados de educação, demonstrando factos documentados sobre a evolução da criança ao longo do tempo.
- Ditados das crianças – consentem uma compreensão na forma como a criança se expressa, demonstrando, possivelmente, as emoções e considerações relativamente aos seus trabalhos.
- Amostras de escrita – pode conter esboços iniciais, num primeiro contacto com a escrita, que admitem entender o progresso da criança num determinado momento.
- Registos fotográficos com comentários – reforçam a estrutura escrita de um trabalho ou situação em que viabiliza a “leitura” da criança através de imagens.
- Registos de observação – registos planeados e esporádicos, com o propósito de observar a evolução da criança num domínio específico que se considere marcante e digno de ser documentado.
- Conferências e reflexões das crianças – pode conter registos de ideias/sumários das reuniões de análise ao portefólio executadas com o educador, outras crianças e pais.
- Gravações áudio e vídeo – admitem documentar circunstâncias que seriam difíceis de compreender a partir da escrita como, por exemplo, a expressão corporal.
- Comentários das crianças e professores acerca dos trabalhos realizados – em que se assinalam anotações e ponderações sobre os trabalhos e situações por parte dos diferentes intervenientes educativos.

- Relatórios narrativos – trata-se de resumos narrativos sobre o desenvolvimento individual da criança alusivos a um determinado período (Shores & Grace, citado por Silva & Craveiro, 2014, p.40).

Em suma, e tal como referido anteriormente, verifica-se, com bastante frequência, o uso de amostras de trabalhos realizados pelas crianças na estrutura dos portefólios. Isto acontece, pois, estas amostras, complementadas por fotografias e/ou desenhos e consideradas como um meio de apreciação dos progressos realizados pela criança (Shores & Grace, citado por Parente, 2012), documentam o processo de aprendizagem demonstrado através de descrições das situações e comentários das crianças, educadores e famílias acerca do registo em si.

2. O Portefólio: um processo partilhado

De acordo com Fernandes, Neves, Campos, Conceição & Alaiz (1994), a criança e o educador são os intervenientes essenciais no processo educativo, pelo que, apesar das diferentes responsabilidades, devem partilhar um olhar comum na elaboração do portefólio com o objetivo de contribuir para um processo construtivo.

2.1. O papel do educador no processo de realização do portefólio

Neste sentido, torna-se crucial refletir sobre o papel do educador, uma vez que este é um interveniente educativo que trabalha diariamente com as crianças. O educador deve, por isso, ser competente no que diz respeito ao saber utilizar e interpretar o conteúdo das suas observações, uma vez que está perante crianças que, devido à precocidade da idade, por vezes, apresentam limitações no seu discurso oral. Isto faz com que a atuação deste interveniente deva ser contínua e sistemática, de forma a analisar e interpretar o que vê perante a ocorrência de situações que espelham o conhecimento e o comportamento das crianças com quem estabelece contacto. A observação torna-se, assim, uma componente que permite, por um lado, guiar as decisões dos educadores na consideração das características específicas de cada criança e, por outro, a perceção de como deve agir perante as informações por si obtidas (Kingore, 2008). Estas informações, recolhidas ao longo das suas observações, são registadas pelo educador no portefólio, com base num processo em que, para além de lhes ser proporcionada a oportunidade de serem ouvidas, são colocadas questões às crianças de forma a aceder ao que sabem ou pensam sobre determinado assunto (McAfee, Leong & Nielsen, citado por Parente, 2012).

Neste processo de ouvir o que a criança diz em torno das suas aprendizagens, encontra-se subjacente uma valorização que permite ao educador conhecê-la melhor, uma vez que faz uma descoberta sobre os seus saberes, ideias, pensamentos, sentimentos, assim como interesses e motivações (Parente, 2012, p. 309). Esta interação entre o educador e a criança promove uma aproximação entre ambos, mas também entre as próprias crianças, no sentido em que o indivíduo demonstra a capacidade de valorizar o que a criança expressa (Oliveira-Formosinho & Araújo, citado por Parente, 2012).

Com base nisto, perante a realização do seu portefólio, mais precisamente no que concerne aos registos de amostras de trabalhos selecionados pelo educador, deverá ser dada à criança a oportunidade de refletir sobre aquilo que foi registado, numa tentativa de fomentar a sua participação ativa no processo:

“Deste modo, o educador deve encontrar um momento para mostrar à criança o registo que selecionou, apresentar qual a razão da sua escolha e pedir à criança que também faça um comentário ao registo se o desejar. Este procedimento permite à criança refletir através da própria análise efetuada pelo educador, completar a imagem que tem de si e acrescentar mais informação sobre a situação” (Silva & Craveiro, 2014, p.43).

É de salientar que, tanto a perspetiva como os comentários tecidos pelo educador, quando expostos à criança, podem influenciar o que esta vai declarar de seguida sobre aquele registo em questão. No entanto, este feedback antecipado pode fazer com que a criança reflita sobre o comentário do adulto, proporcionando-lhe a oportunidade de esta começar a aprender a tecer comentários sobre os diversos registos de forma analítica e de acordo com a sua aprendizagem (Silva & Craveiro, 2014). Este processo que envolve fornecer feedback, remete para a comunicação entre docentes e educandos no processo de ensino-aprendizagem, para que “(...) estes saibam em que situação se encontram, relativamente às aprendizagens a desenvolver, e o que têm de fazer para atingir os objetivos, através do chamado feedback eficaz” (Brookhart & Fernandes, 2009, citado por Avões, 2015, p.9).

A organização do portefólio reflete-se, por vezes, enquanto processo lento devido à rigorosa devoção para concebê-lo, constituí-lo e recolher todos os itens. Para que este instrumento se torne eficiente e sólido é crucial que cada criança tenha um feedback contínuo do seu trabalho, para que o esforço de aprender não resulte da mera compilação de trabalhos (Frison, 2008, p.12).

Relativamente à tipologia do feedback que consta no portfólio das crianças, o adulto deverá ser reflexivo e valorativo nos seus comentários. De acordo com Gipps (citado por Avões, 2015), este género de feedback proporciona aprendizagens significativas, uma vez que se especifica o progresso da criança e tece um valor ao trabalho realizado. Neste prisma, o educador aprecia o trabalho e diz quais são os conhecimentos e processos que foram utilizados, conduzindo a criança em direção ao progresso das suas aprendizagens. Posto isto, a criança, por norma no final do processamento das informações obtidas, alcança uma tomada de consciência intencional acerca das suas responsabilidades na gestão deste processo.

2.2. O papel da criança no processo de realização do portfólio

Têm-se verificado, ao longo dos anos, diversas mudanças e desenvolvimentos sobre a imagem das crianças quanto às competências cognitivas, morais, sociais, emocionais e racionais (Oliveira-Formosinho, 2008). Uma vez que vivemos numa sociedade contemporânea, há cada vez mais uma ideia fixa de que as crianças são seres competentes nas compreensões, reflexões e participações da vida social humana (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2004). Seguindo esta perspetiva moderna, estas deverão ser consideradas como participantes ativos nas tomadas de decisão, na medida em que possuem, no estabelecimento de diálogos, uma voz própria que contém significado (Azevedo & Oliveira-Formosinho, 2008).

Quando falamos da criança como um agente dinâmico na construção do seu conhecimento, afirmamos que este sujeito transporta a competência de uma “(...) perspetiva única sobre si e sobre a sua vida” (Azevedo & Oliveira-Formosinho, 2008, p.120). Desta forma, e para que o processo seja rico em qualidade, há uma importância atribuída ao olhar da criança, pois temos de ter em conta o seu ponto de vista (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2004). A criança é, assim, envolvida na sua aprendizagem, apesar de limitada quanto às suas capacidades (Vygotsky, 1995, citado por Oliveira-Formosinho & Araújo 2004). Este processo participativo acaba por se revelar ser uma experiência “(...) profunda, motivada, intensa e duradoura” (Laevers, 1994 citado por Oliveira-Formosinho & Araújo, 2004, p. 86).

Neste sentido, e contando com um documento legal que providencia evidências face ao anteriormente exposto, ressaltando o papel da criança, salientam-se dois artigos

da Convenção sobre os Direitos da Criança, de 1989 (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2008):

Artigo 12º:

“Os Estados Partes garantem à criança com capacidade de discernimento o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre as questões que lhe respeitem, sendo devidamente tomadas em consideração as opiniões da criança, de acordo com a sua idade e maturidade”.

Artigo 13º:

“A criança tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de procurar, receber e expandir informações e ideias de toda a espécie, sem consideração de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística ou por qualquer outro meio à escolha da criança”.

Assim sendo, estes direitos reforçam a ideia de que numa ação pedagógica que procura documentar a sua aprendizagem, há um reconhecimento da “(...) pedagogia da participação que credita a criança com direitos (...)” (Araújo & Andrade, 2008, p. 99). Com base nisto, o portefólio das crianças é um exemplo ideal na representação de uma visão o mais alargada, detalhada e profunda possível das aprendizagens conseguidas pelos alunos (Fernandes, 2008, p.86). Por conseguinte, e tal como anteriormente mencionado, é importante atribuir voz à criança na construção do seu portefólio:

“(...) a construção de portefólios ou histórias de aprendizagem, em que a criança é envolvida na seleção de trabalhos, imagens e fotografias que fazem parte desse registo. Os comentários da criança que acompanham essa seleção também fazem parte dessa documentação, bem como anotações e registos do/a educador/a e/ou dos pais/famílias. Este tipo de instrumento permite à criança participar no planeamento e avaliação da sua aprendizagem, rever o processo e tomar consciência dos seus progressos” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.18).

Contudo, e tendo em conta as suas implicações para as intervenções futuras, é preciso compreender que este instrumento é muito mais para além do que a criança documenta sobre as suas experiências e aprendizagens. O portefólio é construído na Educação de Infância com o objetivo de dar sentido ao trabalho da criança, motivando-a, neste processo de autoavaliação, a aprender e utilizar o seu papel enquanto sujeito reflexivo:

“A auto-avaliação, a reflexão sobre os seus comportamentos, atitudes, relacionamentos e aprendizagens constitui um dos aspectos centrais do portefólio. Levar a criança a reflectir sobre o modo como pensa e como se desenvolve é uma mais valia para o desenvolvimento de capacidades metacognitivas” (Santos & Silva, 2014, p. 77).

O portefólio na Educação de Infância traça, assim, as aprendizagens pedagógicas da criança, com base na descrição fidedigna e coerente dos registos, assegurando sempre aos sujeitos principais uma ampla análise e reflexão, patentes nos comentários por si tecidos sobre as suas realizações. Os autores Clark e Moss (2001, citado por Azevedo & Formosinho-Oliveira, 2008, p.120), corroboram a ideia exposta anteriormente de que as crianças “devem ser escutadas de modo a que as suas ideias sejam consideradas com seriedade.” Neste sentido, e uma vez que há um foco nas suas ideias, a criança fortalece a sua autoestima e autoconhecimento, graças ao facto de lhe ser dada a oportunidade de escolher o conteúdo dos seus comentários, assim como a razão da sua escolha. Tudo isto acaba por lhe abrir novos horizontes na revisão, reconsideração e reformulação do seu trabalho (Shores & Grace, 2001).

Posto isto, e segundo Silva & Craveiro (2014),

“a participação da criança no processo de elaboração dos portefólios permite à criança o desenvolvimento de um autoconceito positivo, da autoconfiança e sentido de iniciativa pela reflexão sobre si própria e pelo reforço positivo que é fornecido nos comentários dos adultos permitindo também, o desenvolvimento de hábitos e atitudes positivas face ao trabalho e à aprendizagem”. (p.14)

Em suma, torna-se evidente a influência que existe na relação entre os dois intervenientes responsáveis pela construção do portefólio, na medida em que “(...) é importante para as crianças e para os adultos a significação de suas experiências, pois permite desenvolver a compreensão (...)” (Pereira & Silva, 2019, p.104) em algo que deve ser partilhado. Verifica-se, nesta documentação pedagógica, uma estratégia fundamental que deve ser utilizada na prática e que consiste em dar espaço à criança para partilhar o seu parecer, num processo cooperativo com o educador e famílias. Isto acaba por proporcionar a estes intervenientes educativos, um poder de escuta e observação, com a finalidade de ajudá-lo no futuro a construir experiências reveladoras (Gandini & Goldhaber, citado por Pereira & Silva, 2019). Assim sendo, esta dinâmica entre a criança e o adulto revela-se significativa, uma vez que fomenta uma interação social mais rica e construtiva no mundo que os rodeia (Santos & Silva, 2014).

3. Artes Visuais na Educação de Infância

A educação artística numa sociedade contemporânea assume um papel marcante na natureza educacional no que diz respeito ao desenvolvimento criativo e à inovação da educação para a atualidade (Hernández, 2019). Neste paradigma social, o mundo que nos rodeia caracteriza-se pela sua diversidade cultural e na subjacente modificação da identidade das crianças neste campo (Eça, 2010). Tal como declara Eça (2010), existem fundamentos que reforçam a significância desta área:

“(...) A educação artística tem justificado a sua importância como área curricular por diferentes razões ao longo da sua história. Os argumentos que a justificam revelam o espírito da época e a visão, muitas vezes política, do que pretende ser a sociedade do futuro” (Hernández, citado por Eça, 2010, p.136).

A expressão artística está, assim, totalmente ligada ao desenvolvimento dos sentidos e das competências cognitivas das crianças, fomentando uma melhor compreensão do mundo (Eça, 2010). Desta forma, estamos perante uma área curricular que contribui significativamente na educação das crianças, quer seja através das suas emoções e sentimentos quer da projeção e partilha de evidências. Logo, é fundamental que uma criança experiencie novas coisas, execute e tenha oportunidades para apreciar criticamente aquilo que efetua nas suas produções, de outras crianças ou de outras pessoas.

Como já foi referido anteriormente, as artes visuais na educação estão em constante mudança, o que faz com que nós, cidadãos desta sociedade, estejamos integrados numa cultura que promove um desenvolvimento integral pessoal (Oliveira, 2017). Sabendo que na Educação de Infância é fundamental o desenvolvimento das aprendizagens e vivências significativas na vida de uma criança pequena, é relevante incluir as práticas artísticas no seu meio (Oliveira, 2017). Há que ter em conta que as artes visuais são importantes no “(...) desenvolvimento da criatividade, sentidos estéticos, apreciação de diferentes manifestações artísticas (...)”, contribuindo para “(...) a construção da identidade pessoal, social e cultural, o conhecimento do património cultural (...) o reconhecimento e respeito da diversidade cultural” (Silva et al., p.48). Nesta lógica, há variados processos relativamente às práticas que privilegiam a execução de trabalhos técnicos nas produções das crianças.

As OCEPE (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016) declaram que o contacto das crianças com as artes deverá ser ampliado através da convivência e observação de

diferentes modalidades visuais no desenvolvimento da capacidade de criação e apreciação. Neste sentido, encontramos nestas modalidades visuais, a pintura, escultura, fotografia, cartaz, banda desenhada, filme, entre outras, em diferentes contextos (museus, galerias, monumentos e outros centros de cultura). Este contacto direto vai fomentar a inclusão das crianças na cultura a que pertencem. Para que esta abrangência tenha triunfo, o adulto deve estimular as crianças a explorarem variadas representações, levando-as, progressivamente, a descobrir a relevância da expressividade dos elementos formais na comunicação visual. Isto deve ser feito tendo em conta a cor, a textura, as linhas, as tonalidades, a figura humana, a desproporção e, ainda, a proporção natural.

“As Artes Visuais proporcionam experiências que levam a criança a agir para lá do pensamento, viajando pelo mundo através de numa simples imagem ou de um desenho. (...) em articulação com as outras áreas de conteúdo, apoia-se em diferentes expressões visuais (a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a gravura e a fotografia) e em diversos materiais e códigos específicos, que lhe atribuem a particular identidade, enquanto forma de expressão” (Loureiro, 2018, p. 12).

Seguindo a lógica da afirmação anterior, nas artes visuais elaboram-se técnicas como: a pintura, o desenho, a colagem, mas também a rasgagem, o recorte, o decalque, a modelagem, a escultura e a construção de objetos bi e tridimensionais. Estas práticas são adaptadas de acordo com o contexto de ensino e necessitam de ser ajustadas, ainda, às características individuais de cada criança e do grupo. O que carece sempre de uma finalidade pedagógica, uma intencionalidade da promoção de desenvolvimento da criança, “(...) enquanto ser criativo, flexível, crítico e autónomo” (Oliveira, 2017, p.264).

Deste modo, através das artes visuais podemos construir uma relação entre os objetos e os materiais de várias culturas, dando origem a uma cultura visual multifacetada.

3.1. A reflexão sobre o processo de criação no contexto do portefólio de crianças

A reflexão sobre os processos de criação das crianças apresenta grandes oportunidades de desenvolvimento na sua aprendizagem, uma vez que lhes permite ampliar as suas capacidades expressivas e criativas. Isto acontece através das experimentações e das produções plásticas ao identificar, mobilizar e refletir sobre leituras de elementos da comunicação visual.

Neste pressuposto, um dos aspetos que liga a arte à criança são as percepções sensoriais e as manipulativas. As crianças pequenas na Educação de Infância têm uma atração notória em relação às cores fortes, bem como à manipulação de materiais moldáveis e utilização de diferentes instrumentos e técnicas (Godinho & Brito, 2010). Neste percurso de desenvolvimento das experiências sensitivas e manipulativas, é indispensável a experimentação de materiais diversificados e o recurso a técnicas variadas, pois “só assim, a expressividade e as aprendizagens estéticas e artísticas mais complexas se poderão desenvolver de forma mais consciente” nas crianças (Godinho & Brito, 2010, p. 18).

Como sublinha Godinho e Brito (2010), neste processo contínuo, que implica as vivências do dia-a-dia das crianças, bem como as suas produções plásticas, as aprendizagens são assimiladas de acordo com os modelos sociais disponibilizados. Isso verifica-se, por exemplo, nos desenhos em que retratam aquilo que as rodeia, uma vez que isso lhes é familiar (figura humana, casa, animais, etc.). Nestas idades, as crianças fazem produções plásticas como sabem, e não como veem, de forma livre e espontânea. Logo, estes produtos, ao serem elaborados de forma natural, demonstram que são construídas autonomamente através de uma pedagogia em torno da sua cultura visual (Wilson, 2005).

As crianças quando realizam qualquer tipo de trabalho artístico têm sempre um motivo para o produzir, isto é, um dos maiores incentivos para o desenrolar destes processos espontâneos nas produções é o modo como interpretam o mundo através da sua orientação cognitiva (Wilson, 2005). Logo, é essencial entender porque é que a leitura visual é importante e quais são os principais intervenientes presentes nesta manifestação interpretativa.

Quando um ser humano interpreta um produto que fabricou por si mesmo, está a decifrar os níveis das fases de construção com base nas suas intenções. Mas esta interpretação é uma mera representação de símbolos, e depende da familiaridade, da competência e do conhecimento que se tem relativamente a uma situação ou produto. Este conhecimento tem por base situações de compreensão, podendo, então, a interpretação ser um processo automático através do diálogo. Nesta relação, o recetor terá de traduzir e expressar a linguagem e os gestos que o emissor utiliza, de forma a responder-lhe às intenções que o último transmite (Hernández, 2000).

Na Educação de Infância presencia-se este tipo de interação, mais especificamente nos portefólios das crianças, em que, por vezes, a criança transmite ao adulto nos seus

comentários um conhecimento e/ou reflexão sobre o processo de criação do produto. Neste seguimento, é pertinente entender a opinião dos artistas relativamente ao tipo de leituras e interpretações que estabelecem através da imaginação e criatividade, na produção dos seus trabalhos, bem como qual é o papel do educador quanto ao envolvimento que cria com a criança nesta circunstância.

Segundo Hernández (2019), as artes na educação são um meio possibilitador de imaginar e conhecer, no sentido em que possibilitam uma expansão no modo de narrar a experiência dos sujeitos envolvidos. Os adultos e as crianças partilham a responsabilidade de analisar criticamente as experiências adquiridas artisticamente, de modo a alcançar um processo de reflexão em futuras mudanças nas práticas educativas.

A imaginação e a criatividade são, por sua vez, dois fatores muito comuns no âmbito das artes infantis. Neste parâmetro, tanto o adulto como a criança têm o privilégio de partilhar impressões pertinentes sobre um processo, situação ou produto artístico. No que diz respeito ao adulto, é fundamental que este analise e valorize os processos e os produtos finais, através do diálogo, de forma a incentivar a curiosidade da criança (Girardello, 2011). O adulto deverá, também, oferecer-lhe a oportunidade de contactar com diversos materiais e utensílios artísticos, despertando, assim, um pensamento crítico e uma sensibilidade na representação de questionamentos e construção de ideias. Sem nunca esquecer que o adulto, ao permitir esta convivência direta com as artes visuais, deverá ter em conta os procedimentos a ter com cada criança, pois cada uma tem a sua própria habilidade, apreciação e produção no trabalho que efetua (Antoniazzi, Bortolini, Soares & Hilgert, 2016). Afirma-se, então, que a ação do adulto deve ser mediadora e incentivadora, influenciando a imaginação das crianças (Coletto, 2010).

A visão das crianças enquanto exploradoras de símbolos estéticos (Davis & Gardner, 2010), passa por adquirirem as suas opiniões com base nas leituras e interpretações que fazem como sujeitos criativos influenciados pela cultura. Isto porque possuem a “(...) oportunidade de apreciar, e de dialogar sobre aquilo que fazem (as suas produções e as das outras crianças) e o que observam (natureza, obras de arte, arquitetura, design, artefactos, etc.)” (Silva et al., 2016, p.49). Desta forma, compete-nos apoiar a apreciação e exploração das produções das crianças de forma gradual, tendo como ponto de referência as suas produções. Isso verifica-se, ao longo do tempo, quando a evolução de uma criança está numa fase inicial relativamente a um conhecimento experimental que transpõe depois a um conhecimento com intenção pedagógica. A criança, ao comentar as suas produções, está a desenvolver uma linguagem plástica, suportada por elementos de

referência sobre o espaço, a forma e a cor, estimulando-os a ter, no futuro, uma capacidade linguística de análise artística diversificada (Caja et al., 2001).

Metodologia de Investigação

Na sequência da contextualização da temática anteriormente apresentada, este capítulo abrange a metodologia adotada para a realização deste estudo. Serão, por isso, expostos o tipo de investigação e seus objetivos, assim como o método qualitativo subjacente. Para além disto, é explicado como se procedeu a seleção dos participantes, realizando-se, ainda, a caracterização do contexto em que ocorreu, mas também o que está por detrás da escolha do instrumento para a recolha dos dados. Por fim, serão relatados os procedimentos de recolha e respetiva análise do material empírico.

1. Tipo de estudo

De acordo com Coutinho (2013), a investigação é um processo sistemático, flexível e objetivo de indagação, sendo fundamental para a compreensão e explicação dos fenómenos sociais, uma vez que reflete os problemas nascidos na prática. Neste sentido, e tendo em conta o presente estudo, considerou-se pertinente adotar uma metodologia de investigação qualitativa, entendida como mais adequada para a perceção e compreensão dos processos e produtos subjacentes à problemática desta investigação.

Para Denzin & Lincoln (1994), a investigação qualitativa define-se como uma “perspetiva multimetódica que envolve uma abordagem interpretativa e naturalista do sujeito de análise” (p.2), pelo que os dados recolhidos se designam por qualitativos devido ao seu significado ser “rico em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas” (Bogdan & Biklen &, 1994, p.16).

Numa definição mais específica, no âmbito da área da educação, a investigação qualitativa é designada por naturalista (Bogdan & Biklen &, 1994), pois o investigador “frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenómenos nos quais está interessado, incidindo em dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas (...)” (Bogdan & Biklen , 1994, p.17). Esta abordagem, que privilegia a compreensão dos comportamentos a partir da perspetiva dos sujeitos (Bogdan & Biklen, 1994, p.16), agrupa, assim, diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características, sempre numa tentativa de capturar e compreender as perspetivas e os pontos de vista dos entrevistados sobre determinados assuntos.

Perante o que foi mencionado anteriormente, apura-se que as investigações qualitativas incidem mais nos processos do que nos produtos, havendo uma maior

preocupação com a compreensão e interpretação dos factos apresentados. Posto isto, o carácter flexível deste tipo de abordagem permite aos sujeitos responderem às questões previamente elaboradas nas várias estratégias de investigação, de acordo com a sua perspectiva pessoal. Isto pode acontecer através de métodos, técnicas etnográficas, entrevistas, psicanálise, estudos culturais, observação participante, entre outros (Aires, 2015).

Tendo em conta a diversidade de técnicas que podem ser utilizadas neste tipo de investigação, as mais comumente usadas são a entrevista e a observação participante, uma vez que colocam o investigador em contacto direto com os indivíduos observados, permitindo, desta forma, aceder a um conhecimento profundo das suas opiniões. Outro aspeto a salientar sobre este tipo de investigação relaciona-se com a existência de um objetivo que deve ser respondido pela pergunta de partida. Isto porque o “(...) investigador deve obrigar-se a escolher rapidamente um primeiro fio condutor tão claro quanto possível (...)” (Quivy & Campenhoudt, 2005, p. 31).

Com base no supramencionado, surge a pertinência de se realizar uma investigação profunda e detalhada sobre a temática relacionada com as componentes dos registos de portefólio. Assim sendo, deu-se lugar à formulação da pergunta de partida: “Quais as potencialidades do portefólio na apreciação e feedback sobre os processos e produtos das crianças nas artes visuais?”. Após a formulação da pergunta de partida, definiram-se os seguintes objetivos condutores da presente investigação:

- perceber como a construção do portefólio contribui para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças nas artes visuais;
- perceber o tipo de feedback dado às crianças pelos adultos através dos portefólios no âmbito das artes visuais;
- compreender o tipo de reflexão que as crianças elaboram no portefólio sobre as suas experiências no âmbito das artes visuais (processos e resultados);
- entender, através do portefólio, a perspectiva da criança em relação à valorização das suas produções;
- saber se os educadores consideram os portefólios como um instrumento adequado e eficaz para ação reflexiva da criança.

2. Sujeitos participantes

A investigação incide sobre a observação e a recolha de dados resultantes da Prática de Ensino Supervisionada em EPE. No contexto desta realidade, o grupo de estudo conta com a participação de quatro educadores de infância, três do sexo feminino e um do sexo masculino. Todos os educadores têm formação de licenciatura na área da Educação de Infância e lecionam na instituição, de cariz privado e situada em Vila Nova de Gaia, na qual foi realizado o estágio.

Nesta investigação podemos também contar com dois elementos do grupo de crianças dos 3/4 anos, composto por nove rapazes e oito raparigas. Relativamente às idades, nove crianças têm quatro anos de idade e as restantes oito crianças têm três anos de idade. Posto isto, as duas crianças que foram selecionadas para participar nesta investigação tinham quatro anos de idade.

3. Caracterização do contexto de investigação

A apresentação que se segue diz respeito à caracterização da instituição onde a investigação e o estágio da Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar decorreram. Esta instituição foi fundada no final do século XIX numa quinta em Vila Nova de Gaia, pelo que a sua estrutura foi tendo sucessivas alterações. Neste momento, a população escolar abrange o Jardim de Infância e o 1º Ciclo do Ensino Básico. Com o intuito de seguir as suas origens, a instituição, para além de procurar realizar uma ação conjunta com toda a Comunidade Educativa, pretende abrir-se ao exterior, num intercâmbio entre escolas e outras organizações de origem cultural.

É importante salientar que se trata de uma instituição de cariz cristão e privado, pelo que se rege por valores católicos. No que respeita à educação da criança, algo sobressai acerca da proposta educativa da instituição, uma vez que se visa a formação integral, assim como a construção contínua do homem como ser livre e responsável. Assim sendo, a instituição promove uma educação global que implica o desenvolvimento do ser humano em três dimensões, nomeadamente: a individual; a comunitária e a transcendente.

Relativamente ao edifício da instituição, este apresenta espaços amplos ao ar livre, com zonas verdes, de cultivo e jardim, assim como parques de recreio para o Jardim de Infância e o 1º CEB. Por fim, todas estas aprendizagens que contemplam o tempo e o espaço têm de ser devidamente preparadas pelos professores/educadores, pois estes consideram que o meio é o que estimula a libertação dos interesses por parte das crianças.

4. Procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados

Segundo Quivy & Campenhoudt (2005, p. 25), um procedimento “é uma forma de progredir em direção a um objetivo”, descrevendo “os princípios fundamentais a pôr em prática em qualquer trabalho de investigação”. Já Bachelard (citado por Quivy & Campenhoudt, 2005, p.25) defendem que o processo científico é “conquistado, construído e verificado”. Neste sentido, os autores descrevem o procedimento como um processo em três atos epistemológicos: a rutura, a construção e a verificação.

Com o intuito de conseguir obter um conhecimento mais amplo da temática em estudo, e tendo como foco a perceção e os significados atribuídos pelos próprios participantes, o instrumento de recolha de dados que pareceu mais pertinente foi a entrevista. A entrevista permite, assim, “recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito”, tornando o investigador capaz de “desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (Bogdan & Biklen, 1994, p.134). Para além disto, “adota uma grande variedade de usos e grande multiplicidade de formas” (Aires, 2015, p.27), tendo sido selecionada para proporcionar o aprofundamento do conhecimento perante o público-alvo. Para isso, é necessário “(...) estruturar uma entrevista que procure a interação entre entrevistador e entrevistado com base num conjunto de perguntas pré-estabelecidas” (Aires, 2015, p.28).

De modo a conseguir uma investigação mais aprofundada, tornou-se evidente a necessidade de as entrevistas serem compostas por perguntas diretas, tendo sido realizadas a quatro educadores de infância e a duas crianças da EPE. Antes de efetuar qualquer entrevista, é importante realçar que foi formulada e entregue uma autorização à instituição onde foi realizada a investigação, mas também, autorizações individuais aos educadores de infância e às crianças e aos seus respetivos encarregados que participaram neste estudo.

As entrevistas aos educadores de infância, bem como as entrevistas às crianças, foram devidamente preparadas antes de serem aplicadas, de forma a serem obtidas respostas que permitam responder ao objetivo da investigação. Relativamente à entrevista realizada aos educadores, esta seguiu uma estrutura composta por onze questões, com o intuito de:

- conhecer a opinião dos educadores relativamente à utilidade dos portefólios das crianças;

- conhecer os elementos/conteúdos que contemplam nos portefólios das crianças;
- entender qual é o seu papel no processo de elaboração do portefólio;
- perceber as opiniões quanto ao papel das crianças no processo de construção dos portefólios;
- conhecer os critérios que têm em conta na seleção de registos para os portefólios no âmbito das artes visuais;
- saber que cuidados específicos têm nos comentários que elaboram no âmbito das artes visuais;
- saber quais são os aspetos/competências mais significativos que destaca nos comentários das crianças no âmbito das artes visuais;
- compreender as dificuldades sentidas no processo de elaboração dos portefólios das crianças.

Por sua vez, a entrevista construída para ser aplicada às crianças seguiu uma estrutura composta por dez questões, procurando:

- perceber qual a conceção que a criança tem sobre o portefólio e sobre a forma como este está organizado;
- entender, de acordo com a sua perceção, o que cada registo demonstra;
- saber quais foram os trabalhos que mais gostaram e consideraram importantes de realizar;
- perceber as suas opiniões sobre o facto de realizarem um comentário sobre o seu registo, mas também sobre o comentário do educador;
- compreender o que aprenderam ao construir o seu portefólio.

Estas entrevistas foram realizadas pessoalmente para que os inquiridos tivessem a possibilidade de responder livremente às questões, mas também porque se considera importante que haja um contacto direto entre o investigador e os seus interlocutores (Quivy & Campenhoudt, 2005, p. 192).

Uma vez que a presente investigação é de cariz qualitativo, os procedimentos e técnicas anteriormente mencionados fazem parte deste tipo de metodologia. Desta forma, para o tratamento dos dados recolhidos optou-se pelo uso da técnica da análise de conteúdo, considerada como uma “expressão genérica (...) para designar um conjunto de técnicas possíveis para tratamento de informação previamente recolhida” (Esteves, 2006, p. 107).

Muitos autores abordam a análise de conteúdo utilizando conceitos diferenciados. Porém, torna-se importante apresentar a perspetiva de Santos (2011, p.15), em que,

segundo esta autora, a análise de conteúdo é um método empírico e define-se como “um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados”. Assim, neste tipo de estudos este método é considerado como uma “técnica privilegiada para processar o material recolhido” (Amado, 2013, p. 307). Dentro da análise de conteúdo, Santos (2011) declara que o uso de um método com base em categorias permite a classificação dos componentes de uma mensagem numa espécie de grupos/classes. A autora considera ainda que esta técnica vai para além de uma análise de significados, ocupando-se, também, de uma descrição objetiva e sistemática do conteúdo obtido através das comunicações e sua respetiva interpretação. Para além disto, reflete sobre a existência de objetos comuns entre a análise de conteúdo e a análise documental, isto porque algumas técnicas e procedimentos da análise de conteúdo fazem referência à análise documental como forma de resumir as informações para consulta e recolha. Num plano metodológico, Cellard (2012) esclarece que a análise documental apresenta algumas vantagens significativas, uma vez que esta é considerada como um método que permite recolher dados, elimina a influência ou intervenção do investigador em relação ao conjunto de fatores (interações, acontecimentos, comportamentos), cancelando a eventual reação do sujeito à investigação que decorre.

Assim sendo, a presente investigação passa também por uma análise dos produtos elaborados pelas crianças, previamente arquivados nos portefólios. Este estudo permite ao investigador avaliar a aprendizagem das crianças e, paralelamente, compreender as suas evoluções e transformações ao longo do tempo. Segundo Máximo-Esteves (2008) um investigador que elege o portefólio como um documento de análise, consente a análise de amostras de trabalhos elaborados pelas crianças, de forma a compreender como é que estas “(...) processam a informação, resolvem problemas e lidam com tópicos e questões complexas”(p. 93). Posto isto, os estudos sobre os portefólios auxiliam os educadores, professores e famílias a orientar a resposta às necessidades e potencialidades das crianças.

Neste sentido, e tendo em conta o objetivo deste estudo, tornou-se pertinente a construção de uma tabela de investigação, com o intuito de auxiliar a investigadora no processo de análise dos comentários, efetuados pela criança e pelo adulto, relativos aos portefólios (anexo nº5 e 6). Esta tabela nº1, apresentada de seguida, é composta por quatro itens de análise dos comentários: descritivo, afetivo, valorativo e reflexivo. Estes itens foram gerados com o propósito de ajudar a interpretar os diferentes tipos de comentários elaborados pelo adulto e criança. Esta categorização oferece um referencial que permite

apoiar a análise sobre o tipo de feedback que o adulto proporciona à criança e vice-versa, no processo de realização do portfólio, nomeadamente se este feedback se focaliza em aspectos relacionados com a aprendizagem da criança e se incentiva e apoia a criança a elaborar uma reflexão sobre si própria e sobre a sua aprendizagem. Neste sentido, permite verificar o potencial educativo do comentário do educador e da criança constituindo um suporte para os profissionais que investigam os portfólios em contexto educativo e ser um referencial para a própria reflexão dos educadores acerca do modo como interagem com as crianças ao longo do processo de elaboração dos portfólios.

<u>Escolha</u>	<u>Comentário 1</u>	<u>Análise</u>	<u>Comentário 2</u>	<u>Análise</u>
<u>CRIANÇA</u> ou <u>ADULTO</u>		-Afetivo <input type="checkbox"/> -Valorativo <input type="checkbox"/> -Descritivo <input type="checkbox"/> -Reflexivo <input type="checkbox"/>		-Afetivo <input type="checkbox"/> -Valorativo <input type="checkbox"/> -Descritivo <input type="checkbox"/> -Reflexivo <input type="checkbox"/>

Tabela 1- Análise aos comentários dos portfólios das crianças

Legenda:

Escolha- Corresponde a quem seleciona o registo na colocação do portfólio de crianças;

Comentário 1- Corresponde a quem realiza o primeiro comentário no registo;

Análise- Corresponde às categorias de análise aos comentários;

Comentário 2- Corresponde a quem realiza o segundo comentário no registo.

Posteriormente, foi realizada a categorização da informação transcrita (Bardin, 1977), em que os itens de análise aos comentários foram estipulados de acordo com a categorização dos registos de portfólio de crianças registados nesta investigação. A reflexão realizada pela investigadora sobre cada elemento, patente na tabela abaixo apresentada, foi crucial para a análise de conteúdo por categorias, que surgiram da articulação entre os objetivos da investigação em curso e as narrativas dos participantes.

Neste sentido, e como forma de se obter uma melhor compreensão acerca da temática que se propôs estudar neste relatório, tornou-se relevante a realização de uma descrição das quatro categorias de análise aos comentários, sustentada através da evidência empírica.

<p><u>Descritivo</u></p>	<p>Comentário onde se apresenta uma descrição de uma situação, um processo ou um produto realizado. Esta descrição pode estar marcada por uma narração estética, que poderá mencionar “(...) momentos e oportunidades fulcrais” do processo-aprendizagem para o sujeito (Sá-Chaves, 2000, p. 22).</p> <p><u>Exemplos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A criança comenta: “Aqui fiz...”; “Eu desenhei um...”; - O adulto comenta: “Escolho este registo porque a criança fez...”.
<p><u>Afetivo</u></p>	<p>Comentário onde se verifica a manifestação de preferências, gostos e interesses como justificação de opções. O sujeito revela assim um interesse pessoal ao manifestar emoções (White, 2004).</p> <p><u>Exemplos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A criança comenta: “Porque gosto.”; “Gostei porque...”; - O adulto comenta: “Gostei do que fizeste”; “Gostei muito que...”.
<p><u>Valorativo</u></p>	<p>Comentário onde se verifica a atribuição de uma valoração/ julgamento sobre a habilidade e qualidade de uma situação, processo ou produto (White, 2004).</p> <p><u>Exemplos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A criança comenta: “Porque é bonito.”; “O que fiz foi interessante”; - O adulto comenta: “O que fizeste foi incrível”; “Portaste-te bem nesta situação”.
<p><u>Reflexivo</u></p>	<p>Comentário onde se verifica a exposição de pensamentos sobre a mudança em si próprio (comentário da criança), ou a mudança no outro (comentário do adulto em relação à criança) nomeadamente sobre a aprendizagem.</p> <p><u>Exemplos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A criança comenta: “Não sabia e agora já sei fazer...”; “Preciso de aprender a...” - O adulto comenta: “Foi interessante observar este comportamento, pois agora a x já consegue fazer...”; “Considero que a x tem evoluído muito ao nível da linguagem...”

Tabela 2- Categorização da análise aos comentários

A definição destas quatro categorias adveio, portanto, da análise efetuada aos comentários que revelou que as características destes é diversa. Esta definição exigiu a exploração dos conceitos que melhor se adequavam à natureza do conteúdo narrado e que, com dificuldades concetuais, ao longo do processo, exigiu uma redefinição dos conceitos no sentido de cada categoria abarcar a amplitude do carácter dos registos.

Neste sentido, foram identificados comentários que restringiam a uma descrição factual de uma situação, processo ou produto realizado sem contemplar qualquer interpretação sobre estes (comentário de natureza descritiva).

Outros comentários apresentavam uma manifestação clara de preferências e gostos como justificação de escolhas. O sujeito demonstra por este meio um interesse pessoal ao manifestar emoções (comentário de natureza afetiva).

Ainda, foram identificados comentários cuja narração contemplava a atribuição de juízos de valor, com o uso de adjetivos no discurso sobre a qualidade de uma situação, processo ou produto (comentário de natureza valorativa).

Por fim, identificaram-se comentários onde se verifica a exposição de pensamentos sobre a mudança em si próprio (comentário da criança), ou a mudança no outro (comentário do adulto em relação à criança), nomeadamente sobre a aprendizagem (comentário de natureza reflexiva). Estes comentários apresentavam um processo de pensamento distinto dos anteriores.

Devido à ausência de uma definição consensual de reflexão, Nguyen, Fernandez, Karsenti & Charlin (2014) efetuaram uma análise ampla sobre a concetualização de diferentes autores que se debruçaram sobre a definição de reflexão (nomeadamente, Dewey, Schon, Boud et al, Korthagen, Brookfield, Mezirow, Atkins & Murphy, Hatton & Smith, Kember et al, Mann et al, Sandars). Devido à amplitude desta análise, considerou-se pertinente apoiar a justificação sobre a natureza reflexiva aproximando-a à definição que estes autores conceberam:

Reflection is defined as the process of engaging the self (S) in attentive, critical, exploratory and iterative (ACEI) interactions with one's thoughts and actions (TA), and their underlying conceptual frame (CF), with a view to changing them and a view on the change itself (VC). (Nguyen, Fernandez, Karsenti & Charlin, 2014, p. 1176).

Os elementos referidos na definição são os principais atributos que permitem que um processo de pensamento se torne reflexivo. Todos os processos de pensamento, de

algum modo, envolvem conteúdo processado. Assim, se a reflexão é uma forma distinta de pensar, ela deve distinguir-se pelo conteúdo (o que se pensa quando reflete) ou pelo seu processo (como pensa quando reflete). Assim, os cinco principais elementos da definição de reflexão enquadram-se em relação ao conteúdo, ao processo ou ao conteúdo e processo (Nguyen, Fernandez, Karsenti & Charlin, 2014).

Através da reflexão presencia-se um aprofundamento no desenvolvimento do pensamento cognitivo com a finalidade de obter respostas e mudanças no sujeito que estabelece análise, apoiada na atenção, exploração, interação e crítica, através dos conteúdos e processos da aprendizagem (Nguyen, Fernandez, Karsenti & Charlin, 2014).

À luz do que estes autores defendem, importa conceber a reflexão como um continuum, como uma capacidade que se vai desenvolvendo e que pode ser estimulada.

Apresentação, análise e discussão dos resultados

Este capítulo é dedicado à descrição dos principais e mais relevantes dados resultantes do processo de tratamento do material empírico recolhido para este estudo, ou seja, as entrevistas aos educadores e crianças e a análise dos seus comentários. Irão, ainda, ser discutidos os resultados mais significativos da presente investigação, integrando sempre que necessário a evidência empírica de forma a sustentá-los, assim como a perspetiva da investigadora.

1. Entrevistas aos educadores de infância no contexto de Educação Pré-Escolar

Com o intuito de compreender melhor as conceções que os educadores têm sobre os portefólios na Educação de Infância e a sua importância na qualidade das respostas educativas, assim como no bem-estar, desenvolvimento e aprendizagem das crianças, foram propostas onze questões, para que estes intervenientes educativos demonstrem os seus pontos de vista sobre a temática em questão. Pretende-se, assim, fazer uma análise dos dados recolhidos através das entrevistas realizadas (anexo nº 1).

De acordo com os dados recolhidos (anexo nº 2), é possível verificar que os participantes consideram o portefólio como um instrumento importante na intervenção educativa. Isto porque permite observar a evolução da criança ao longo do tempo (Shores & Grace, 2001), assim como a forma como desempenha as suas atividades e as possíveis implicações no desenvolvimento da aprendizagem, mas também no potenciamento de uma autorreflexão da criança sobre os seus progressos. Tal como afirma o entrevistado E4, através do portefólio verifica-se um “desenvolvimento da criança mais consistente”, o que permite que, tanto o educador como a criança, reflitam sobre o crescimento desta última num determinado período.

Por sua vez, todos os participantes consideram que há vantagens na utilização do portefólio de crianças, sendo este visto como um recurso significativo na compreensão do processo evolutivo da criança, que permite documentar e descrever diversas competências desta (Parente, 2004). Neste sentido, e como reforço da sua posição em relação a isto, os participantes E2 e E3 salientam o papel ativo das crianças e o direito de estas evidenciarem livremente o seu ponto de vista (E2), visto que são considerados “seres

únicos e dotados de percepções igualmente únicas” (Magalhães & Souza, 2013, p. 24582), portanto, estamos perante um instrumento que promove efetivamente um desenvolvimento da autoestima e autonomia, aquando da exploração da criança (E3). Em relação ao E4, este é o único educador que apresenta, como vantagem de utilização, o facto de este ser um instrumento de auxílio à avaliação das crianças, valorizando o papel delas na utilização deste documento. Contudo, é o único participante que aponta uma desvantagem pessoal em relação à utilização dos portefólios, no sentido em que expõe a dificuldade por si sentida na coordenação deste processo. Efetivamente, o fator tempo constitui uma dificuldade nos “(...) professores e pelos alunos para a implementação do portefólio. Para além do tempo para o elaborar, para discutir e para reflectir é inegável que o portefólio possibilita ao formador uma forma mais humana de avaliar todo o processo de aprendizagem dos alunos (Veiga Simão, 2005, p. 286).

No que se refere aos procedimentos adotados pelos participantes no processo de elaboração dos portefólios, todos mencionaram que incluíam os registos escolhidos por si mesmos e pelas crianças. É importante que os educadores apliquem esta ideia, visto que a seleção de evidências é uma das colaborações que o adulto faz com a criança (Parente, 2004). Neste sentido, os participantes E1 e E4 ressaltaram que estabeleçam primeiramente as divisórias do portefólio seguindo as OCEPE, manifestando, assim, uma organização segura e coerente. Por sua vez, o E4 explicita o processo de construção deste instrumento, revelando que cada criança decora a sua capa, o que demonstra uma preocupação em envolver e proporcionar a oportunidade de a criança possuir uma responsabilidade primária sobre o embelezamento do seu portefólio, com o intuito de atribuir características únicas e individuais. Esta fase dos procedimentos está inserida num planeamento inicial que o educador deve elaborar, pensando primeiro na coleção de materiais e informações e de seguida, “(...) na estrutura conceptual e na estrutura física do portefólio” (Parente, 2004, p. 66)

Quanto aos elementos/conteúdos contemplados no portefólio de crianças, os intervenientes utilizam como separadores as áreas de conteúdo presentes nas OCEPE, incluindo em cada registo escolhido, por eles ou pelas crianças, o facto de estarem devidamente datados, assim como os comentários do adulto e da criança. Esta estrutura deverá estar bem apresentada em função dos objetivos e metas educacionais pré-estabelecidas (Parente, 2004). De acordo com o participante E4, deve haver também a inclusão dos comentários realizados pelos pais da criança. De ressaltar que a participante E2 indica a importância de dar voz à criança antes de o adulto tecer qualquer tipo de

comentário, uma vez que isto permite perceber a perspectiva desta relativamente ao seu trabalho, que poderá não ser igual à do adulto, incentivando-a a ter uma participação mais crítica nos seus comentários, contribuindo para o seu próprio conhecimento (Magalhães & Souza, 2013). Por sua vez, a participante E3 afirmou que inclui na estrutura dos portefólios registos provenientes da instituição e de casa, dando assim oportunidade de as famílias contribuírem no processo de aprendizagem do seu educando, verificando os progressos efetuados no espaço escolar.

Relativamente ao papel do educador no processo de elaboração do portefólio, os participantes afirmaram que este é sobretudo de cariz cooperativo no que concerne à relação estabelecida com a criança. Contudo, o participante E4 afirma que deverão apoiá-la somente como um mediador, uma vez que a escuta é um elemento importante na comunicação entre ambos para que o portefólio esteja constituído de acordo com o que a criança deseja. Todavia, os participantes E1 e E2 remetem para um acompanhamento lado a lado com a criança, de forma a ajudar na organização das suas ideias, pelo que a envolvimento da família possui um papel determinante para a construção do portefólio (E1). Já para a participante E3, o educador deverá apenas orientar a criança perante a sua responsabilidade em relação ao “preenchimento”, pelo que a sua função apenas corresponde a uma atitude de auxílio perante as dificuldades sentidas em certas aprendizagens. De um modo geral, os educadores são os principais responsáveis pelo acompanhamento dos trabalhos relativos à composição dos portefólios (Magalhães & Souza, 2013).

Por sua vez, os inquiridos consideram importante que o educador comente os registos de portefólio das crianças, uma vez que permite a ambos refletirem sobre as suas ações (Magalhães & Souza, 2013). Desta forma, o participante E4 afirma mesmo que é relevante que a criança saiba a opinião que o adulto tem acerca do que foi realizado por si, mas considera igualmente pertinente o comentário da própria criança, dos pais e de outras crianças. Neste pressuposto, nem todos os participantes sentem a necessidade de comentar, visto que, na opinião da participante E3, não há utilidade em o educador comentar frequentemente, pois a criança, às vezes, já diz o essencial no seu comentário. Verifica-se, neste ponto, que os educadores respondem de forma distinta, apesar de mencionarem alguns pontos idênticos, tal como é o caso das participantes E1 e E2 que reforçam a importância do papel do educador no processo de ouvir e documentar posteriormente ao que a criança declara.

Por sua vez, os entrevistados assumem a importância do papel das crianças no processo de construção de portfólios, no sentido de lhes conceder a palavra sobre a sua aprendizagem (Tonucci, 2005). Neste sentido, o participante E4 afirma que eles são afinal “os artistas principais”, pois “sem eles não se construía um portfólio de crianças”, logo estas têm um papel contínuo perante aquilo que vão construindo, sendo elas que dispõem do poder de criar e escolher os trabalhos que são selecionados para o documento (E2 e E3). Segundo a entrevistada E3, o educador só interfere para orientar ligeiramente o percurso realizado pela criança ao transmitir-lhe a noção das aprendizagens adquiridas ao longo do tempo. Contrariamente a estes pontos de vista, está a perspectiva da inquirida E1, uma vez que considera que o papel das crianças ganha maior relevância a partir dos 4 e 5 anos, comparativamente a idades inferiores. No seu entendimento, só nessas idades a criança tem total consciência do que é um portfólio, conseguindo referenciar autonomamente as evoluções que adquiriu, e pelo facto de serem mais cooperantes e colaborativos no desafio que lançam a si próprios ao elaborarem este instrumento.

No que toca aos critérios usados na seleção de registos para os portfólios no âmbito das artes visuais, apenas três educadores responderem diretamente a esta pergunta, referindo os critérios que estabeleciam nos seus comentários. Neste sentido, a entrevistada E1 procura que sejam sempre diversificados, tentando que alguns comentários tenham mais impacto do que outros. A participante E3 considera, por sua vez, o uso das datas como um critério importante, pois permite verificar as evoluções efetuadas pela criança nesta área de conteúdo. Já o entrevistado E4 tem em consideração, no âmbito das artes visuais, a parte estética, a criatividade e o desenvolvimento da aprendizagem. Relativamente à E3, aborda apenas a possibilidade dos registos selecionados no âmbito das artes visuais, apesar de serem os menos bonitos esteticamente, serem os mais importantes para a aprendizagem. Independentemente dos critérios selecionados, é importante salientar que o educador deve ter momentos de diálogo com a criança para lhe mostrar que registo selecionou e qual a razão da sua escolha. Afinal as crianças possuem o direito de entender as opções do adulto e vice-versa (Silva & Craveiro, 2014).

Quanto aos eventuais comentários realizados nos registos dos portfólios das crianças, todos os educadores afirmaram que comentavam os registos, referindo diversos cuidados. De acordo com Parente (2004), é relevante que nas diferentes interpretações presentes nos discursos haja “(...) uma abordagem cuidadosa, refletida e bem fundamentada” (p.62). A inquirida E1, explica que nas artes visuais tem uma certa

tentação para comentar primeiramente os registros esteticamente mais bonitos, o que revela uma tendência para se focalizar no resultado. Já a E2 tenta, em todos os seus comentários, destacar o “saber” da criança, relacionando-o com outras áreas de conteúdo. A E3 declara, por sua vez, que é suspeita nesta área de conteúdo, uma vez que, devido ao seu gosto pessoal, a considera como “abrangente”, logo os seus comentários são mais ricos e diversificados. Por último, o E4 é o participante mais completo na sua resposta, anunciando que comenta somente o que visualiza, ou seja, faz uma mera descrição do produto, uma vez que não concorda que se deva fazer julgamentos no processo de avaliação do que as crianças produzem, pois estas são seres sensíveis. Neste sentido, salienta-se a necessidade de haver um determinado cuidado para o educador não desmoralizar as conquistas concretizadas (Frison, 2008). Se é importante o feedback por parte do adulto para que a criança compreenda o que fez, bem como as conquistas e aprendizagens que alcançou, então é essencial que o observador registre o seu parecer sobre isso (Pinto & Santos, 2012), sendo uma perspectiva que completará sempre o comentário da criança (E2), e que permite a esta descobrir competências novas do seu conhecimento.

A respeito dos aspetos/competências mais significativos destacados nos comentários das crianças no âmbito das artes visuais, os participantes E3 e E4 salientam que a capacidade de reflexão sobre o processo de aprendizagem surge, nas crianças, quando, por exemplo, estas falam das cores que usaram em determinadas produções e desenvolvem uma opinião quanto às mesmas ou quando fazem uma autoavaliação do seu trabalho. A E1 menciona que está mais atenta quando as crianças fazem uma interpretação dos seus produtos artísticos, na forma como refletem sobre a sua aprendizagem, quer seja ao nível da motricidade fina, da motricidade grossa ou da criatividade. Já a E2 considera pertinentes as competências que demonstram um sentido crítico, com a finalidade de incentivar a imaginação da criança, ou seja, “o que poderia ser” para além daquilo que observa, o que corrobora com a ideia de que a arte “(...) está sujeita a uma atribuição de significados (...)” (Hernández, 2000, p. 114), ao incluir a expressão da mente do artista e as interpretações do observador (Hernández, 2000).

Por último, e relativamente às dificuldades sentidas no processo de elaboração dos portefólios, os participantes afirmam que o maior entrave que têm na sua realização é a gestão do tempo. Os educadores abordam a dificuldade de conceder o tempo necessário à construção do portefólio com uma criança, assegurando que não têm disponibilidade para o fazer, dado que há outras prioridades a atender e, também, porque os grupos são

grandes, logo dar atenção a cada um deles exige “parte do seu tempo útil” (E4), que acaba por ser percecionado como desaproveitado perante a mera realização de comentários das crianças sobre os portefólios. Efetivamente a elaboração de um portefólio requer acima de tudo tempo, no sentido de ser evidenciar progressivamente as aprendizagens adquiridas pelas crianças (Gaspar & Silva, 2011).

2. Entrevista às crianças do contexto de Educação Pré-Escolar

No sentido de se obter uma melhor compreensão acerca das conceções que as crianças têm sobre os portefólios na Educação de Infância, bem como da sua importância na qualidade das respostas educativas e no seu processo de aprendizagem, foram propostas dez questões, com o intuito de dar a oportunidade para as crianças demonstrarem a sua perspectiva sobre a temática em questão. Neste ponto, pretende-se fazer uma análise dos dados recolhidos através das entrevistas estruturadas (anexo nº 3), respondidas por cada criança de forma individual. Estas entrevistas tiveram um carácter livre, uma vez que as duas crianças responderam sem qualquer tipo de condução por parte da investigadora e sem qualquer dificuldade na interpretação das questões levantadas.

Numa tentativa de perceber a forma como as crianças percecionam um portefólio, pode-se perceber que estas consideram-no como um instrumento que arquiva os trabalhos que apreciam fazer na escola. Neste sentido, o portefólio é visto como “(...) um lugar e um espaço de construção de memória (...)” (Azevedo & Oliveira-Formosinho, 2008, p.127), traduzindo-se como um arquivo de registos elaborados pelas crianças.

No que se refere à organização dos portefólios, há opiniões comuns e claras quanto à estrutura dos seus registos: “Está com fotografias e desenhos”; “Têm fotografias de mim e trabalhos que fiz...”. Neste sentido, as crianças entendem que os seus registos têm conteúdo de leitura, o que remete novamente para uma consciência demonstrada pelas crianças que participaram neste estudo sobre a composição do portefólio: “Coisas escritas, mas eu não sei ler...”; “Tem coisas escritas, que tu escreves”.

Duas das razões apontadas pelas crianças sobre o trabalho que mais gostaram de fazer no portefólio, no âmbito das artes visuais, foram baseadas nos seus gostos pessoais. A criança C escolhe o registo de pintar a cidade e menciona, de seguida, um gosto valorativo perante a sua análise visual: “porque é muito colorido”. Já a criança F fundamenta com uma simples narração aquando a caracterização do seu trabalho: “foi

pintar o céu da cidade”. Porém, logo de seguida, faz um julgamento na justificação: “porque ficou muito bonito”, levando-o a valorizar aquele produto específico.

Relativamente ao trabalho, no âmbito das artes visuais, percecionado pelas crianças como o mais importante, estas foram capazes de olhar para o portefólio e seleccionar o registo mais significativo (Azevedo & Oliveira-Formosinho, 2008), no qual a criança F assume uma importância no registo de pintura, pois já sabe colorir corretamente, revelando, assim, um grande controlo na sua motricidade fina. Já a criança C menciona como registo pertinente a apreciação de uma fotografia, pois afirma que sabia a resposta correta, ou seja, neste caso percebia quais eram os elementos presentes na fotografia.

Quando lhes foi perguntado qual teria sido o trabalho mais difícil de fazer, novamente no âmbito das artes visuais, ambas iniciaram um processo de busca nos seus portefólios sobre as suas produções, demonstrando-se conscientes nas suas justificações aquando da revelação das suas dificuldades. Neste sentido, ao exprimirem os entraves sentidos na realização dos produtos, estão a aceitar e a tomar consciência das próprias complexidades que existiram durante o processo (Marchão & Fitas, 2014). Isto foi evidenciado nas seguintes afirmações:

Criança F – “Porque eu não sabia o que as pessoas estavam a fazer aqui na fotografia”;

Criança C – “(...) foi o de colar as janelas nos prédios (...) por causa da cola”.

Relativamente ao comentário feito pela criança nos seus registos, os inquiridos revelaram prazer em fazê-lo, uma vez que estas observações permitiram uma narração das suas aprendizagens realizada de forma livre, o que permite desenvolver uma capacidade de análise crítica e de concretização perante os comentários elaborados (Shores & Grace, 2001). As duas crianças declaram o significado que têm para ambos:

Criança F – “Porque eu gosto de falar dos meus trabalhos com toda gente”;

Criança C – “Porque me faz sentir feliz”.

Quanto aos comentários elaborados pelos adultos, as crianças consideram pertinente obter uma visão do educador, afirmando que eles comentavam pois consideram os seus trabalhos bonitos e porque “descobriam coisas novas”. A significância dos comentários do educador vai ao encontro do facto de que transmitir informações/considerações sobre o processo de aprendizagem é algo importante. Assim sendo, o comentário do educador deverá ser sempre “(...) positivo, específico e factual, focado na situação/trabalho registado, evitando generalizações” (Silva & Craveiro, 2014, p.43).

A elaboração do portefólio é considerada pelas duas crianças como um processo de entusiasmo, dedicação e orgulho, pelo que estas demonstram fascínio e vontade em mostrar o documento às suas famílias e amigos, tornando-os agentes participativos do seu processo de construção e interesse, pois a criança é a protagonista e responsável pelos conteúdos que completam este instrumento (Marchão & Fitas, 2014). Como tal, isto pode ser verificado nas seguintes afirmações:

Criança F – “Porque é divertido ver o que fiz”;

Criança C – “Porque gosto de levar para casa e mostrar a toda a gente!”.

Por último, perante o interesse em perceber o que tinha sido aprendido pelas crianças aquando a realização do seu portefólio, os participantes revelam a capacidade de conceber as suas conquistas como um ato de descoberta, quer seja no presente ou no passado, sentindo motivação na exploração deste instrumento no jardim de infância como um processo contínuo na perceção das suas aprendizagens (Azevedo & Oliveira-Formosinho, 2008).

3. Análise aos comentários nos portefólios das crianças

Nesta direção de analisar e compreender as características dos comentários que o adulto e a criança elaboram nos registos do portefólio, é pertinente entender a forma como se pode examinar detalhadamente o comentário dos adultos e das crianças, e a influência que os comentários do adulto e questões colocadas pode ter nos comentários das crianças.

Com o intuito de expor o resultado da análise efetuada aos comentários presentes nos portefólios das crianças, serão apresentados quadros distintos. O primeiro quadro incide sobre a análise aos comentários do adulto, tendo como referência as categorias de análise identificadas e anteriormente explicadas nesta trabalho e que expõe exemplos de comentários de natureza descritiva, afetiva, valorativa e reflexiva. O segundo quadro tem o propósito de expor a análise aos comentários das crianças. No terceiro quadro, examinam-se os efeitos dos comentários efetuadas pelo adulto nas respostas das crianças. E por último, apresenta-se um quarto quadro que remete para a análise do efeito das questões colocadas pelo adulto nos comentários das crianças.

É verificável que o primeiro comentário do adulto pode influenciar o comentário das crianças, também a forma como o adulto coloca as questões pode afetar a análise da criança. Nesta perspectiva, abordagem do adulto deve ser “(...) positiva, específico e factual, focado na situação/trabalho registado, evitando generalizações” (Silva &

Craveiro, 2014, p. 43). Logo, o adulto terá de ter um papel muito cuidadoso na forma como apresenta a razão da sua escolha, não promovendo limitações na sua perspetiva de análise (Silva & Craveiro, 2014).

<u>Análise dos comentários do adulto</u>
a) Comentário descritivo
<p><u>Registo 1</u> - “Através desta observação verifiquei que, por um lado, a criança F se preocupou com a decoração e embelezamento dos seus trabalhos e, por outro, demonstrou prazer pela realização de uma atividade no âmbito da expressão plástica”.</p> <p>- Análise: O adulto descreve uma série de competências da criança perante a realização da atividade. No seu comentário destaca a capacidade de preocupação da criança sobre a estética do seu trabalho e a entrega que efetuou na realização da mesma.</p>
<p><u>Registo 2</u>- “(...) pinta de forma harmoniosa e deslizava o pincel sempre na mesma direção (da esquerda para a direita). É também importante realçar que se preocupava com a decoração e embelezamento da casa”.</p> <p>- Análise: O adulto descreve o procedimento da criança com o pincel no seu trabalho, mencionando pormenores como a criança utiliza o pincel. Destaca a capacidade criativa da criança, uma vez que esta demonstra preocupação estética em relação ao seu trabalho.</p>
<p><u>Registo 8</u>- “O que de facto decorre nesta fotografia é um pedaço de papel branco sem divisórias visíveis (...) que contém 81 bailarinas”.</p> <p>- Análise: O adulto transmite à criança o que está verdadeiramente exposto na fotografia, expondo uma descrição singular de cada conteúdo presente.</p>
<p><u>Registo 9</u>- “Demonstra segurança e controlo sobre o objeto, pois vai modelando a posição dos seus dedos de acordo com as suas necessidades”.</p> <p>- Análise: O adulto destaca a forma como a criança manuseava e manipulava o objeto na sua mão, pois, para si, esse era um momento significativo e digno de descrição. Porém, a criança não entenderá o verdadeiro significado do comentário do adulto, uma vez que, no parecer dela, entenderá que pegou corretamente no objeto.</p>

Registo 10- “Através desta observação verifiquei que a criança C quis realizar a sua atividade de acordo com os exatos traços físicos do seu pai. Demonstrando as cores que teria de utilizar, referenciando posteriormente os pormenores do rosto que teria de incutir na sua pintura”.

- Análise: O adulto salienta a descrição sobre o produto que a criança realizou, especificando as cores utilizadas numa determinada parte da pintura.

Registo 14- “(...) a criança C gosta muito de exemplificar na plasticina (utilizando os utensílios) as suas brincadeiras preferidas”.

- Análise: O adulto menciona apenas aquilo que observou durante o processo de aprendizagem da criança, enaltecendo um gosto especial da criança na demonstração das suas brincadeiras preferidas.

Registo 15- “Através desta observação verifiquei que a criança C teve um interesse em colar as janelas na igreja, com o intuito de demonstrar que é capaz de realizar a técnica da colagem de forma autónoma e responsabilizada”.

- Análise: O adulto salienta aquilo que observou na atitude da criança, interpretando as implicações impostas. No seu comentário o adulto destaca, também, o desenvolvimento da autonomia da criança, de acordo com o feedback transmitido pela criança anteriormente.

b) Comentário reflexivo

Registo 3- “Através desta observação verifiquei que a criança F demonstra pela primeira vez um interesse autónomo no desenho. Foi bastante aliciante de observar que a escolha dele passou por elaborar uma representação gráfica de uma determinada parte do corpo humano”.

- Análise: O adulto reflete sobre duas ações concretizadas pela criança. A primeira corresponde sobre a capacidade autónoma que a criança evidenciou, a segunda destaca-se o que a criança realizou na entrega do seu trabalho.

Registo 4- “Através desta observação verifiquei que a criança F demonstrou um grande entusiasmo em registar com fotografias a realização da sua atividade. Apresentou também interesse em colocar estas fotografias no seu portefólio, para posteriormente partilhar com a sua mãe”.

- Análise: O discurso fornecido pelo adulto é realizado posteriormente ao comentário proferido pela criança, uma vez que esta foi responsável pela escolha do registo. Esta espontaneidade demonstrada faz com que a criança acabe, por sua própria iniciativa, refletir sobre o porquê de querer incluir determinado registo no seu portefólio. Desta forma, o educador reflete, através do comentário realizado, a capacidade de iniciativa e reflexão da criança.

Registo 5- “Através desta observação verifiquei que a criança F demonstrou uma explicação bem detalhada dos elementos presentes da obra de arte. Foi capaz de fazer uma apreciação crítica, observando e expressando a sua opinião (...)”.

- Análise: O adulto realça a ação e desempenho da criança por esta mencionar corretamente os elementos que visualizava, fazendo com que esta se sinta privilegiada e motivada por ter conseguido realizar o seu trabalho com sucesso.

Registo 6- “Através desta observação verifiquei que a criança F reconheceu a rolha como um material reutilizável a utilizar para decorar o seu ovo da páscoa, sem qualquer tipo de feedback por parte do adulto. Dando também importância ao nome da técnica (carimbagem) que estaria a pôr em prática”.

- Análise: Com este comentário, o adulto reflete sobre as ações da criança ao longo do seu processo de aprendizagem, destacando a importância da reflexão sobre o seu papel de intervenção, uma vez que esta demonstrou ser autónomo e competente.

Registo 7- “Neste registo verifiquei que a criança F reconhece que a utilização da esponja para pintar o céu de azul é o material mais adequado, pois dá a ideia que tem nuvens nos pequenos espaços brancos livres”.

- Análise: Neste registo o comentário do adulto é posterior ao da criança, o que reforça a sua capacidade de reflexão, visto que esta foi a primeira a comentar. A partir daqui o adulto motiva a concretização elaborada pela criança, tentando colocar-se no seu lugar e perceber a sua visão artística.

Registo 8- “Foi capaz de fazer uma apreciação crítica, observando e expressando a sua opinião, com base nas três perguntas mencionadas inicialmente. (...) Posto isto, o comentário que a criança F efetua não é muito diferente da realidade. Há de facto, um olho e pessoas na fotografia que estão deitadas”.

- Análise: O adulto revela ter uma influência sobre a atitude da criança, uma vez que afirma, através das suas perguntas, que esta conseguiu adotar uma posição reflexiva e crítica no seu comentário. Reflete ainda, sobre o ponto de vista da criança. Perante isto, a criança poderá entender que é valorizada quando se expressa, no sentido em que o adulto tenta compreender a sua visão relativamente à fotografia.

Registo 9- “Através desta observação verifiquei que a criança C tem efetivamente um grande desenvolvimento na sua motricidade fina”

- Análise: No comentário que o adulto estabelece há uma reflexão sobre os movimentos que a criança faz na manipulação do objeto, visto que esta detém um notório desenvolvimento na motricidade fina.

Registo 11- “(...) realizou a representação da figura humana de uma maneira bastante desenvolvida, pois já acrescenta corretamente os elementos olhos, nariz, boca e pernas. Ainda, através do desenho é possível verificar que a noção espacial também está bem trabalhada (...)”

- Análise: O adulto reforça as habilidades demonstradas pela criança durante o processo de aprendizagem. Especificou que a criança desenha elementos do rosto, no desenho que produziu, e destaca ainda uma capacidade relativamente à noção espacial.

Registo 12- “(...) a criança C valorizou a realização do seu trabalho para o dia da mãe, devido ao facto de querer registar o momento como algo que gostou de realizar. Apurei também que tem um grande gosto em fazer misturas de cores na concretização dos seus trabalhos utilizando os dedos”.

- Análise: Uma vez que o comentário do adulto é posterior ao da criança, pois esta foi responsável pela seleção do registo, há um reforço ao seu comentário quando refere que a entrega da criança demonstrou ser importante para a aprendizagem desta.

Registo 13- “Através desta observação verifiquei que a criança C tem por hábito justificar o uso da cor que aplica nos seus trabalhos. Demonstra também o seu ponto de vista durante a concretização dos seus trabalhos, explicitando o porquê da realização, bem como a sua opinião crítica”.

- Análise: O adulto começa por referir um facto importante, ao dizer que a criança justifica a razão de usar determinadas cores nos seus trabalhos. De seguida, pondera sobre o que esta expõe acerca das suas produções.

Registo 14- “(...) soube manipular muito bem o material demonstrando cuidado com a sua realização”.

- Análise: O cuidado referido pelo adulto no comentário está incidido numa reflexão sobre uma qualidade que a criança demonstrou durante o manuseamento de um material artístico.

Tabela 3- Análise dos comentários do adulto

<u>Análise dos comentários da criança</u>
a) Comentário valorativo
<p><u>Registo 2</u>- “(...) Foi muito difícil”.</p> <p>- Análise: No comentário efetuado pela criança que concretiza o trabalho, esta atribuiu um julgamento ao seu trabalho, classificando-o como uma atividade difícil de se fazer.</p>
<p><u>Registo 4</u>- “Porque está giro”.</p> <p>- Análise: Neste comentário que a criança elabora, presencia-se uma qualidade atribuída por esta acerca da atividade que realizou, referindo que o seu produto está esteticamente bonito.</p>
<p><u>Registo 16</u>- “Porque é giro”.</p> <p>- Análise: O comentário que a criança concretiza debruça-se novamente sobre numa qualidade atribuída à atividade que a criança executou.</p>
b) Comentário descritivo
<p><u>Registo 1</u>- “Estava a pintar a minha estrela, mas só por dentro (...) Eu também pintei a bola vermelha”.</p> <p>- Análise: Verifica-se uma descrição por parte da criança, explicitando detalhadamente o procedimento da sua atividade.</p>
<p><u>Registo 2</u>- “Pintei as janelas de verde (...) Porque eu pintei os meus dedos”.</p> <p>- Análise: A criança no seu comentário relata o que realizou na sua atividade, bem como o que aconteceu após a pintura do seu trabalho.</p>

Registo 3- “Aqui (apontando para o círculo) e aqui (apontando para os traços)”

- Análise: Neste comentário a criança narra aspetos visuais da sua produção, apontando com os seus dedos.

Registo 7- “Porque estou a pintar o céu com a esponja e parece que tem nuvens!”

- Análise: A criança no seu comentário divulga uma descrição acerca da realização do seu trabalho, referindo uma interpretação do produto final no seu ponto de vista.

Registo 9- “Pintei-a de castanho (...) Mas pinto os meus dedos”.

- Análise: Neste comentário a criança narra aquilo que pintou no processo da atividade.

Registo 10- “Sabes, eu pus os óculos ao meu pai... ele não vê muito bem”.

- Análise: A criança no seu comentário, menciona um pormenor estético elaborado por si no trabalho.

Registo 11- “Desenhei a mim e a mamã com um vestido grande”.

- Análise: A criança descreve, no passado, aquilo que realizou artisticamente na sua produção.

Registo 16- “Porque vi um olho branco”.

- Análise: A criança relata aquilo que visualizou no momento da atividade.

c) Comentário reflexivo

Registo 5- “Porque aprendi coisas novas (...) Porque é o sítio das coisas novas”.

-Análise: De acordo com este comentário, a criança evidencia o porquê daquele registo ser guardado no portefólio, pois assim o justifica. Oferece ainda uma resposta sobre o tipo de trabalhos que acha pertinente irem para o portefólio.

Registo 6- “Porque eu aprendi o nome disto (...) Carimbagem”.

- Análise: No comentário efetuado pela criança, esta assume e reconhece a importância do portefólio, pois reflete sobre a sua aprendizagem, mais especificamente, sobre o tipo de técnica que usou na sua produção artística.

Registro 8- “Porque aprendi coisas novas”.

- Análise: É visível neste comentário a explicação da criança relativamente à conversa que teve com o adulto sobre atividade que concretizou. Considerou pertinente conversar com o adulto, no sentido em que sabia que estaria a adquirir novos conhecimentos.

Registro 13- “Eu queria muito pintar com o cor de laranja, porque o prédio é muito alto e tem muitas janelas”.

- Análise: A criança no seu comentário reflete sobre a cor que pintou, justificando a sua razão. No seu parecer, a cor deve ser laranja pois o prédio é muito alto e com várias janelas.

Registro 15- “Porque eu sou crescida e sei pôr a cola direitinha no papel”.

- Análise: A composição do comentário da criança remete para uma justificação ponderada na sua vontade em tirar uma fotografia ao seu produto. Afirma que por ser crescida na sua atividade deverá ter um registo fotográfico para comprovar tal facto.

d) Comentário afetivo

Registro 12- “Porque eu gostei muito de fazer a prenda para a minha mamã”.

- Análise: Neste comentário a criança revelou a sua vontade em colocar o seu registo no portefólio, afirmando perante o adulto, os seus gostos relativamente à razão da sua escolha.

Registro 14- “Gosto muito de brincar com a minha plasticina e fazer bonecos giros”.

- Análise: A pedido do adulto, a criança no seu comentário refere, somente, um gosto sobre a realização da atividade quando utiliza aquele material específico. Menciona, também, o tipo de brincadeiras que gosta de fazer.

Tabela 4- Análise dos comentários da criança

Influência dos comentários do adulto nos comentários das crianças

Registo 6

Comentário do adulto: “Através desta observação verifiquei que a criança F reconheceu a rolha como um material reutilizável a utilizar para decorar o seu ovo da páscoa, sem qualquer tipo de feedback por parte do adulto, dando também importância ao nome da técnica (Carimbagem) que estaria a pôr em prática”.

Comentário da criança: “(...) Porque eu aprendi o nome disto (...) Carimbagem”

- Análise: Através destes dois comentários verifica-se que o comentário do adulto influencia o comentário da criança, relativamente ao nome da técnica presente na atividade. Verifica-se quando o adulto declara determinados aspetos da aprendizagem da criança, esta ouve com atenção determinados detalhes e posteriormente usa-os no seu comentário.

Registo 10

Comentário do adulto: “Através desta observação verifiquei que a criança C quis realizar a sua atividade de acordo com os exatos traços físicos do seu pai demonstrando as cores que teria de utilizar, referenciando posteriormente os pormenores do rosto que teria de incutir na sua pintura”.

Comentário da criança: “(...) Sabes, eu pus os óculos ao meu pai... ele não vê muito bem”.

- Análise: O comentário que o adulto partilha com a criança é sobre a descrição da situação da aprendizagem. Quando chegou a vez da criança comentar esta salienta a razão de um determinado aspeto mencionado anteriormente.

Registo 13

Comentário do adulto: “Através desta observação verifiquei que a criança C tem por hábito justificar o uso da cor que aplica nos seus trabalhos. Demonstra também o seu ponto de vista durante a concretização dos seus trabalhos, explicitando o porquê da realização, bem como a sua opinião crítica”.

Comentário da criança: “Eu queria muito pintar com o cor de laranja, porque o prédio é muito alto e tem muitas janelas”.

- Análise: Após a escuta do comentário do adulto com base na descrição da situação, a criança realiza um comentário apoiado no que foi dito pelo adulto. Então, quando este

último refere que a criança sabe apresentar razões que justifiquem o seu trabalho, esta faz novamente isso no comentário que fornece ao adulto.

Registo 14

Comentário do adulto: “Através desta observação verifiquei que a criança C gosta muito de exemplificar na plasticina (utilizando os utensílios) as suas brincadeiras preferidas. Neste caso específico, soube manipular muito bem o material demonstrando cuidado com a sua realização”.

Comentário da criança: “Gosto muito de brincar com a minha plasticina e fazer bonecos giros”.

- Análise: A sequência de comentário indica que a criança se apoia nas afirmações do adulto pois menciona novamente aquilo que o adulto tinha salientado na descrição da situação e o enalteceu no seu comentário.

Tabela 5- Influência dos comentários do adulto nos comentários das crianças

Influência das questões colocadas pelo adulto nos comentários das crianças

Registo 1- “O que estavas a fazer nesta fotografia?”

- Análise: Esta pergunta apela a que a criança responda com base em critérios descritivos. O que remeteu para uma correspondência idêntica ao tipo de resposta da criança – “Estava a pintar a minha estrela, mas só por dentro”.

- Solução: A fim de se estimular a resposta da criança, uma das possíveis hipóteses seria questionar : “Esta atividade foi importante para ti? Porquê?”. A criança poderá tender para um comentário mais reflexivo sobre a importância que retira da atividade.

Neste mesmo comentário lançou-se uma pergunta com carácter descritivo – “Queres dizer mais alguma coisa sobre o que fizeste?”

- Análise: Esta pergunta apela a que a criança responda, novamente, com base em critérios descritivos. O que remeteu para uma correspondência idêntica ao tipo de resposta da criança – “Sim. Eu também pintei a bola vermelha”.

- Solução: A fim de estimular a resposta da criança, uma das possíveis hipóteses para a questionar, de seguida, seria: “Achas que esta pintura foi fácil ou difícil de fazer?”

Porquê?”. A criança possivelmente tenderá a ter uma consciência sobre a sua atividade, refletindo sobre o nível de dificuldade na concretização do trabalho.

Registo 2- “Sabes o que fizeste?”

- Análise: Esta pergunta apela que a criança responda com base em critérios descritivos, o que remete, também, para uma resposta da criança assente num julgamento à concretização do seu produto – “Foi muito difícil”.

- Solução: A fim de estimular a resposta da criança, uma das possíveis hipóteses para a questionar seria: “Porque pintaste a tua estrela desta forma?”. A criança provavelmente ponderará sobre a razão de ter pintado daquela forma a sua estrela, de forma intencional.

Neste mesmo comentário lançou-se novamente uma outra pergunta com carácter reflexivo- “Porquê?”

- Análise: Esta pergunta apela a que a criança seja reflexiva na sua resposta, o que remeteu para uma correspondência idêntica ao tipo de resposta da criança – “Porque eu pinte os meus dedos”.

- Solução: A fim de proporcionar à criança um espaço de reflexão sobre a sua resposta, uma das possíveis hipóteses para questioná-la, de seguida, seria: “Porque foi difícil pintar os teus dedos?”.

Registo 3- “Lembras-te do que desenhaste nesta folha?”

- Análise: Esta pergunta apela a que a criança responda com base em critérios descritivos. Desta maneira, perspectiva-se que a criança responda de forma descritiva sobre o seu trabalho– “Sim. O meu ouvido”.

- Solução: A fim de tornar a resposta da criança mais rica, uma das possíveis questões para estimular uma reflexão da sua parte seria: “Porque desenhaste isto?”. Visto que o comentário da criança é vago, o adulto poderá de seguida, ser mais específico na questão. Assim, a criança tenderá a recordar sobre o processo de aprendizagem de forma a justificar a sua resposta sustentadamente.

Registo 4- “(...) O que vamos fazer com estas fotografias? (...) Porquê?”

- Análise: Esta pergunta a apela que a criança seja reflexiva na sua resposta, o que remeteu para uma resposta da criança, com base na atribuição de um valor – “Porque está giro”.

- Solução: Para que a criança continuasse a ponderar sobre a sua resposta, uma das possíveis hipóteses para questioná-la seria: “Porque consideras esta fotografia gira?”. É importante perceber o conceito de “giro” no ponto de vista da criança, até porque ajuda ao adulto entender aquilo que a criança perceciona.

Registo 5- “Porquê?”

- Análise: Esta pergunta tem intuito de fomentar a reflexão da criança. Esta apresenta uma justificação, mas é vaga na sua explicação – “Porque é o sítio das coisas novas”.

- Solução: A fim de continuar que a criança ponderasse ainda mais sobre a sua resposta, uma das hipóteses seria questioná-la: “E porque colocamos no sítio das coisas novas? Porque é importante ir para lá?”. Sendo que a criança considera que o portefólio é um local privilegiado na colocação de trabalho, é relevante entender porquê.

Neste mesmo comentário lançou-se novamente uma outra pergunta com carácter afetivo- “Gostaste da conversa que tivemos sobre esta obra de arte?”

- Análise: Esta pergunta apela a que a criança responda com base em critérios afetivos. O que remete, também, para uma resposta da criança afirmativa ou negativa, de “sim” ou “não”.

- Solução: A fim de se estimular a resposta da criança, uma das possíveis questões seria: “Esta atividade foi importante para ti? Porquê?”. Desta maneira, perspetiva-se que a criança tenderá a refletir sobre a importância da atividade na sua aprendizagem.

Registo 6- “Sabes, F eu acho que poderíamos pôr este registo no teu portefólio (...) sabes porquê?”

- Análise: Esta pergunta apela a que a criança seja reflexiva na sua resposta. Desta maneira, a criança apresenta uma justificação afirmativa, mas consistente – “Porque eu aprendi o nome disto”.

- Solução: Sendo que a criança já reflete na sua resposta, uma possível abordagem a ter de seguida é questionar qual é o nome da técnica.

Registo 7- “(...) Porque gostarias de colocar no teu portefólio este registo?”

- Análise: Esta pergunta apela que a criança seja ponderada na sua resposta. Porém, a criança não corresponde ao mesmo tipo de comentário, fazendo uma mera descrição do seu produto - “Porque estou a pintar o céu com a esponja e parece que tem nuvens”.
- Solução: Como a criança não ajustou o seu comentário àquilo que o adulto esperava, talvez o último poderia tentar novamente colocar outra pergunta – “O que aprendeste ao pintar?”. Assim a criança será incentivada a refletir sobre o conhecimento adquirido durante a concretização da sua atividade.

Registo 8- “Gostaste da conversa que tivemos sobre esta fotografia?”

- Análise: Esta pergunta apela a que a criança responda de maneira afetiva direcionando para uma afirmativa ou negativa, de “sim” ou “não”.
- Solução: A fim de estimular uma resposta mais rica, uma das possíveis hipóteses para a questionar seria: “O que achaste desta fotografia?”. A criança poderá ser ponderada relativamente à reflexão da atividade.

Neste mesmo comentário lançou-se uma pergunta com caráter afetivo – “Gostarias de colocar no teu portefólio?”

- Análise: Esta pergunta apela a que a criança responda de acordo com a sua preferência. O que remeteu para uma correspondência idêntica ao tipo de resposta da criança – “Sim”.
- Solução: A fim de tornar a resposta da criança mais profunda, uma das possíveis hipóteses para a questionar seria: “Achas que poderíamos colocar o teu registo no portefólio? Porquê?”. Importa incentivar a criança a considerar a importância do seu trabalho, apresentando razões sustentadas.

Registo 9- “Gostas de segurar a tua rena daquela maneira?”

- Análise: Esta pergunta invoca que a criança responda de maneira a mencionar somente as suas preferências. O que remeteu para uma correspondência idêntica ao tipo de resposta da criança – “sim”. Porém, a criança, por iniciativa própria, alongou o seu discurso - “(...) Mas pinto os meus dedos”.
- Solução: A fim de tornar a resposta da criança mais rica, uma das possíveis hipóteses para a questionar seria: “Porque é que seguras a rena daquela maneira?”. Esta questão fará que a criança reflita sobre a razão de manipular o objeto daquela forma.

Neste mesmo comentário lançou-se novamente uma outra pergunta com caráter descritivo- “Queres dizer o que fizeste com a tua rena?”

- Análise: Esta pergunta apela a que a criança responda de forma descritiva, o que remeteu para uma correspondência idêntica ao tipo de resposta da criança- “Pintei-a de castanho”.

- Solução: A fim de se estimular a resposta da criança, uma das possíveis hipóteses para abordar a criança seria: “Conta-me o que mais gostaste de fazer neste trabalho... E porquê?”. Esta pergunta é colocada de forma direta e específica.

Registo 10- “Gostarias de pôr este registo no teu portefólio?”

- Análise: A pergunta elaborada apela que a criança responda de acordo com as suas preferências, tal como aconteceu- “Sim”. Logo é necessário que o adulto invoque outro tipo de abordagem, com o objetivo de a criança ser mais reflexiva na sua resposta.

- Solução: Com o objetivo da criança responder de forma mais consistente e ponderada, uma das possíveis questões seria “E porque gostarias de pôr este registo no teu portefólio?”

Registo 11- “Lembras-te do que desenhaste aqui?”

- Análise: Esta pergunta apela a que a criança responda de forma descritiva. O que remete, também, para um resposta da criança com base naquilo que visualiza- “Sim. Desenhei a mim e a mamã com um vestido grande”.

- Solução: A fim de se estimular a resposta da criança, uma das possíveis questões a formular de seguida, no sentido de estimular uma reflexão da criança e a respetiva comunicação com o adulto, poderia ser: “Porque achas este trabalho importante para ser colocado no portefólio?”.

Registo 12- “(...) E porque gostarias de colocar no teu portefólio?”

- Análise: Esta pergunta apela a que a criança reflita sobre a decisão de colocar determinado conteúdo no portefólio. Porém, a criança apenas menciona o que gostou de fazer durante o processo de elaboração, focalizando-se em aspetos procedimentais

- “Porque estou a pintar o céu com a esponja e parece que tem nuvens”.

- Solução: Como a criança não correspondeu às expectativas do adulto, talvez o último poderia tentar outra abordagem - “O que aprendeste ao pintar?” ou “ E porque é importante para ser colocado no teu portefólio?”.

Registo 13- “Porque quiseste utilizar esta cor na tua pintura?”

- Análise: Esta questão faz com que a criança pense sobre o processo de execução da sua atividade, na medida em que incita a que responda de forma refletida- “Eu queria muito pintar com o cor de laranja, porque o prédio é muito alto e tem muitas janelas. Neste sentido, a abordagem do adulto é conscientemente focado para um pensamento de análise, que é desde o início a intenção deste.

Registo 14- “Fala-me sobre a tua atividade...”

- Análise: Esta questão colocada pelo adulto é muito vaga e pouca explícita quanto ao tipo de comentário que se pretende da criança. Apesar de notar-se uma pequena intenção de análise a pergunta poderia ser colocada de outra forma. A criança ao ouvir este comentário, pode responder de forma diversificada, mas o seu comentário a esta questão ser poderá ser direta e simples- “Gosto muito de brincar com a minha plasticina e fazer bonecos giros”.

- Solução: De forma a conseguir estimular uma resposta mais refletida pela criança, a pergunta do adulto poderia ser- “Porque gostas de brincar com a tua plasticina”. A criança poderá elaborar um comentário mais elaborado, ao valorizar a sua brincadeira com aquele material artístico.

Registo 15- “(...) Porque queres tirar esta foto?”

- Análise: O registo foi escolhido pela criança, logo faz com que esta, em princípio, esteja entusiasmada e estimulada para comentar. O adulto deverá colocar questões que incitam a apresentar argumentos focados na aprendizagem e que respondam ao pressuposto de que para o portefólio vão seleções de registos de situações e/ou trabalhos que revelem características, progressos e experiências significativas, tal como foi o caso, tendo a criança respondido- “Porque eu sou crescida e sei pôr a cola direitinha no papel”.

- Solução: A abordagem inicial do adulto está correta, porém, poderia continuar a manter o diálogo da criança, após a sua resposta, ao expor- “Porque achas que quem

faz os trabalhos de maneira correta já é crescido?” Neste momento a criança, irá pensar no seu papel como o principal interveniente da sua aprendizagem.

Registo 16- “Gostaste da conversa que tivemos sobre esta obra de arte?”

- Análise: A questão levantada tem um carácter afetivo, pois o adulto inicia logo a frase com o verbo “gostar”. Este tipo de questões incita a que a criança seja sucinta na sua resposta e provavelmente comente de acordo com a sua preferência- “Sim”.

- Solução: A abordagem do adulto devia de passar por incitar a reflexão, procurando estimular e alongar a análise da criança. Uma possível abordagem poderia ser: “O que achaste do que que falamos acerca da obra de arte?”. A criança poderia pensar de maneira ampla sobre os elementos visuais que averigua.

Neste mesmo comentário lançou-se novamente uma outra pergunta com carácter afetivo – “Gostarias de colocar no teu portefólio?”. A sua análise vai ao encontro da questão estabelecida anteriormente, porém a sua solução poderia consistir numa questão mais clara e direta- “Porque achas que devíamos colocar este registo no teu portefólio?”

Tabela 6- Influência das questões colocadas pelo adulto nos comentários das crianças

No seguimento da análise das tabelas, revela-se importante concretizar um enquadramento acerca do significado destes resultados. Desta forma, e no que diz respeito à primeira tabela, é visível que o adulto realiza uma série de feedbacks reflexivos nas suas análises. Contudo, não se evidenciam comentários afetivos e valorativos.

As informações transmitidas, de forma intencional, pelo adulto têm o objetivo de regular e contribuir para a aprendizagem da criança, sendo este tipo de comunicação aclamado como feedback (Pinto & Santos, 2012). Ao longo da análise feita, foi possível averiguar os diferentes tipos de abordagem do adulto na tarefa de ajudar a criança a compreender determinados aspetos da sua aprendizagem. Porém, há análises mais eficazes que ajudam a criança a “(...) desenvolver uma compreensão profunda sobre o que lhe é proposto fazer incentivando-o a estabelecer uma comparação sobre o que fez (...) orientando-o para a ação a desenvolver em seguida” (Gipps & Stobart, 2003, citado por Pinto & Santos, 2012, p.342). O facto de o adulto transmitir, maioritariamente, informações de natureza reflexiva de curta duração, leva a criança focar-se em determinados aspetos concretos da sua tarefa (Pinto & Santos, 2012). Perante isto, é

possível afirmar que o feedback do adulto facilita à criança uma compreensão da sua aprendizagem.

Relativamente à segunda tabela, é notório que a criança lança comentários descritivos, na maioria das vezes. De acordo com as outras tabelas analisadas, o que influencia a criança a comentar de determinada forma prendesse com o facto de o adulto comentar anteriormente e o tipo de questões que coloca.

De forma a dar espaço à criança de fazer interpretações sobre as suas realizações, é importante que esta complete o comentário do adulto, mencionando informações que podem ser pertinentes na mudança sobre si próprio e sobre o outro. Afinal, e tal como afirma Silva & Craveiro (2014):

“A observação exclusiva do comportamento da criança ou do resultado final do trabalho pode permitir uma simplista interpretação do adulto, sujeito à influência dos seus valores e crenças, mas, se a criança der voz ao processo, o adulto poderá chegar mesmo a conclusões diferentes acerca das situações registadas” (p.43)

Na terceira tabela, correspondente à influência dos comentários do adulto sobre o comentário da criança, averigua-se a existência e o tipo de efeitos dos comentários do adulto aos comentários da criança. Nestes registos em particular verificou-se que os comentários transmitidos pelo adulto à criança não criam tanto impacto e influência na que esta dita de seguida, visto que as crianças nos seus comentários referem determinados aspetos com base nas questões levantadas.

Por sua vez, a quarta tabela tem o intuito de entender a qualidade das questões colocadas pelo adulto e como influenciam o comentário das crianças. Aqui apuraram-se questões de carácter afetivo, descritivo e reflexivo, e como estas influenciam os comentários das crianças. Porém, verifica-se que o adulto coloca, na maior parte das vezes, questões que remetem para o comentário reflexivo. Isso verifica-se na evolução dos registos, uma vez que com a reflexão, as respostas das crianças aparentam ser mais consistentes e estimuladas.

Através deste estudo, tornou-se evidente que todos as categorias de análise são relevantes quer no comentário do adulto, quer no comentário da criança. Neste sentido, pode-se afirmar que os comentários de ambos os intervenientes poderiam ser mais consistentes e completos se incluíssem todas as categorizações, porém, resultaria num comentário extenso e exaustivo para uma criança pequena elaborar ou até mesmo interpretar.

Neste sentido, ao longo desta análise é mencionada, algumas vezes, soluções com caráter reflexivo. Os comentários e questões com caráter reflexivo elaborados pelo adulto, irão estimular a criança a realizar uma retrospeção da sua aprendizagem, analisando os pontos positivos e negativos da sua atividade e os possíveis melhoramentos. Então, esta categoria possibilitará à criança e ao adulto uma troca de informações pertinentes sobre todo o processo, provocando constantemente uma autorreflexão.

Considerações Finais

Neste parâmetro das considerações finais, pretende-se fazer uma retrospectiva do trabalho desenvolvido durante toda a investigação.

Ao longo de toda a Prática de Ensino Supervisionada foram realizadas leituras sobre a pertinência dos portefólios das crianças e dos respetivos intervenientes, a importância das artes visuais e a adoção de possíveis tipos de análise, tendo em conta as metodologias subjacentes. Tornou-se fundamental fazer uma ligação entre teoria e a prática uma vez que esta sustenta a investigação presente.

Com análise bibliográfica efetuada, compreende-se que o papel do adulto é relevante como um mediador do processo de realização dos portefólios das crianças, nomeadamente no estímulo à participação da criança. No estabelecimento de diálogos, este oferece oportunidade à criança de participar ativamente na procura de significados e aquisição de novos conhecimentos, influenciando a sua aprendizagem e a construção do seu desenvolvimento integral.

Esta investigação teve como objetivo entender a valorização dos portefólios nos processos e produtos das crianças nas artes visuais, através da participação do adulto e da criança. E partindo deste pressuposto, foi fundamental entender as possíveis interpretações a deter no diálogo dos intervenientes.

Tendo em conta os objetivos estabelecidos, é possível afirmar que se conseguiu dar resposta a todos e concluir através da análise dos comentários, que o tipo de feedback fornecido pelo adulto às crianças, influencia significativamente os seus comentários. De facto, é possível constatar que, após a análise efetuada, existem registos selecionados pelas crianças, noção onde o modo como o adulto coloca as questões afeta o tipo de raciocínio que esta realiza sobre uma situação, processo ou produto.

Esta reflexão não teria sido possível sem a realização de entrevistas aos educadores de infância e às crianças. Foi pertinente entender os diferentes pontos de vistas, no sentido que é necessário compreender e estimular a utilização dos portefólios num contexto educativo. Ou seja, é necessário criar uma “chamada de atenção” aos educadores para a maneira como refletem sobre as ações das crianças. É imprescindível serem cautelosos quando comentam os registos de modo a que as crianças sejam entusiasmadas com as suas próprias aprendizagens e a refletirem e a comentarem de forma mais diversificada e aprofundada sobre os seus conteúdos.

Relativamente às limitações sentidas ao longo desta investigação, destaca-se a indisponibilidade sentida por parte dos educadores de infância para a concretização de entrevistas. Revelou ser, por algumas vezes, uma condicionante no desenvolvimento do processo de investigação.

Em suma, com esta investigação destaco o impacto que este trabalho teve para a reflexão sobre o próprio estágio profissionalizante em Educação de Infância. Foi possível ao longo deste caminho consciencializar, sobretudo, sobre o papel da criança como autor principal dos portefólios, considerando importante dar-lhes voz, a fim de compreender o que pensam e as suas opiniões na exposição de algum trabalho. Foi crucial, também, entender o papel do adulto para a qualidade do processo de realização dos portefólios com a criança, pois é através deste sujeito que a criança poderá tornar-se mais criativa e estimulada na realização do instrumento. Neste lógica, é significativo guiar a criança ao longo do processo de construção do portefólio, dando-lhe sempre oportunidade de ser ouvida e apreciada.

O tema deste relatório nasceu através do desenvolvimento da prática de ensino supervisionada, mais especificamente na implementação dos portefólios no grupo de crianças com quem desenvolvia a prática. No início do estágio debateu-se muitas vezes com a supervisora a dificuldade em estimular a criança no seu comentário, sem entender a origem deste dilema. Assim, ao iniciar esta investigação foi possível perceber, ao longo do tempo, que a atuação do adulto tem uma interferência fundamental sobre a qualidade dos comentários da criança. Consequentemente, gerou-se assim, uma criação de categorias de análise, proveniente da necessidade de compreender melhor a forma como o adulto intervém e o tipo de comunicação que estabelece com as crianças. Após o desenvolvimento dos portefólios e análise dos resultados recolhidos, considera-se que esta investigação irá ajudar no futuro profissional, pois fortaleceu o conhecimento relativamente à implementação de portefólios de crianças em contexto de Educação de Infância. Ainda, considera-se que permitiu pôr em discussão aspetos do processo de realização dos portefólios sobre os quais a investigação e reflexão por parte dos investigadores/autores sobre o assunto não tem sido muito evidente.

Conclui-se, desta forma, que este relatório permitiu uma consciencialização sobre a importância desta metodologia no processo de aprendizagem da criança enquanto estratégia de avaliação para e como aprendizagem.

Bibliografia

Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.

Amado, J. (2013). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Antoniuzzi N., Bortolini, E., Soares, D & Hilgert, P. (2016) *Artes Visuais: Educação Infantil*. Consultado em 15/01/2020, disponível em <https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/5b912664c097c.pdf>

Araújo, S. & Andrade, F.(2008). Da participação convencionada à participação efectiva: um estudo de caso alicerçado na escuta da criança em contexto de educação de infância. In J. Oliveira-Formosinho (Org.). *A Escola Vista pelas Crianças*. Porto: Porto Editora.

Avões, P. (2015). *O Feedback dos professores e o Envolvimento dos alunos na escola: Um estudo com alunos do 9º ano* (Dissertação de Mestrado não publicada). Lisboa: Universidade de Lisboa.

Azevedo, A. & Oliveira- Formosinho, J. (2008). A documentação da aprendizagem: a voz das crianças. In J. Oliveira- Formosinho (Org.). *A Escola Vista pelas Crianças*. Porto: Porto Editora.

Bachelard, G. (1965). *La formation de l'esprit scientifique*. Paris: Librairie philosophique J. Vrin.

Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Biklen, S. & Bogdan, R. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.

Bondoso, T. & Pinto, J. (2009). O portefólio e a gestão curricular na educação pré-escolar. In B. Silva, L. Almeida, A. Lozano, M. Uzquiano (Eds.), *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 3897- 3909), Braga: Universidade do Minho. Centro de Investigação em Educação.

Bredenkamp, S. & Rosengrant, T. (1992). *Reaching Potentials: Appropriate Curriculum and Assessment for Young Children*. Washington: National Association for the Education of Young Children.

- Caja, J., Berrocal, M., Izquierdo, J., Fosati, A., Ramos, J., Moreno, F. & Segurado, B. (2001). *La educación visual y plástica hoy*. Barcelona: Editorial GRAÓ.
- Callerd, A. (2012). A análise documental. In J. Poupart et al (Orgs.). *A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos*. São Paulo: Editora Vozes.
- Charlin, B., Fernandez, N., Karsenti T. & Nguyen, Q. (2014). *What is reflection? A conceptual analysis of major definitions and proposal of a five- component model*. *Medical Education*, 48 (12), 1176-1189. Consultado em 24/01/2020, disponível em https://www.researchgate.net/publication/268529041_What_is_reflection_A_conceptual_analysis_of_major_definitions_and_proposal_of_a_five-component_model
- Coletto, D. (2010). A importância da arte para a formação da criança. *Revista Conteúdo*, 1(3), 137- 152. Disponível em <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/view/35/34>
- Coutinho, C. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas*. Coimbra: Edições Almedina.
- Craveiro, C. (2007). *Formação em Contexto- Um Estudo de Caso no âmbito da Pedagogia da Infância* (Monografia de Tese de Doutoramento não publicada). Braga: IEC- Universidade do Minho.
- Davis, J. & Gardner, H. (2010). As artes e a educação de infância: um retrato cognitivo-desenvolvimental da criança como artista. In B. Spodek (Org.). *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Denzin, N., Lincoln, Y. (1994). *Handbook of Qualitative Research*. Califórnia: Sage.
- Eça, T. (2010). A educação artística e as prioridades educativas do início do século XXI. *Revista Iberoamericana de Educación*, 52, 127-145. Disponível em <https://rieoei.org/historico/documentos/rie52a07.pdf>
- Esteves, M. (2006). Análise de Conteúdo. In J. Lima & J. Pacheco (Org.). *Fazer Investigação - Contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto: Porto Editora.
- Fernandes, D. (2008). *Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas*. Lisboa: Texto Editores.

Fernandes, D., Neves, A., Campos, C., Conceição, M, J., Alaiz, V. (1994). *Portfolios: para uma avaliação mais autêntica, mais participada e mais reflexiva*. Pensar Avaliação, Melhorar a Aprendizagem- In Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Frison, L. (2008). *Portefólio na Educação Infantil*. Consultado em 07/10/2019, disponível em <https://docplayer.com.br/15394990-Portfolio-na-educacao-infantil.html>

Gaspar, D. & Silva, C. (2011). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do portfolio. In J. C. Morgado et al (Orgs.). *Aprender ao longo da vida contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da avaliação*. Braga: Centro de Investigação em Educação.

Girardello, G. (2011). Imaginação: arte e ciência na infância. *Pro-Posições*, 22(2), 75-92. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n2/v22n2a07.pdf>

Godinho, C, J. & Brito, J. M. (2010). *As Artes no Jardim de Infância- Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Hernández, F. (2000). *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. Porto Alegre: ARTMED.

Hernández, F. (2000). *Educación y cultura visual*. Barcelona: Octaedro.

Hernández, F. (2019). Híbrido das artes e da Educação para favorecer a consciência imaginativa. Revista GEARTE, 6, 31- 42. Disponível em <https://www.seer.ufrgs.br/gearte/article/view/92168/52644>

Kankaanranta, M. (1996). *Self-portrait of a child: Portfolios as a Means of Self-Assessment in Preschool and Primary School*. Consultado em 05/04/2019, disponível em <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED403058.pdf>

Kingore, B. (2008). *Developing Portfolios for Authentic Assessment, PreK 3: guiding potential in young learners*. Thousand Oaks: Corwin Press.

Loureiro, F. (2018). *O papel do educador de infância nas artes visuais (Relatório de Investigação de Mestrado)*. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Magalhães, C. & Souza, N. (2013). *O portefólio sob o olhar da criança*. Consultado em 10/02/2020, disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7349_4455.pdf

Marchão, A. & Fitas, A. (2014). A avaliação da aprendizagem na educação pré-escolar. O portefólio da criança. *Revista IberoAmericana de Educación*, 64, 27-41. Disponível em <https://rieoei.org/historico/documentos/rie64a02.pdf>

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação- Ação*. Porto: Porto Editora.

Melo, R. & Freitas, H. (2006). Portefólio: uma estratégia utilizada na avaliação das aprendizagens. *Revista Referência*, 2, 63-73. Disponível em https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=25&id_revista=4&id_edicao=6

Oliveira- Formosinho, J. & Araújo, S. (2004). O envolvimento da criança na aprendizagem: Construindo o direito de participação. *Análise Psicológica*, 22(1), 81-93. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v22n1/v22n1a09.pdf>

Oliveira- Formosinho, J. & Araújo, S.(2008). Escutar as vozes das crianças como meio de (re)construção de conhecimento acerca da infância: algumas implicações metodológicas. In J. Oliveira-Formosinho (Org.). *A Escola Vista pelas Crianças*. Porto: Porto Editora.

Oliveira, M. (2017). *Um novo olhar sobre as artes visuais na educação pré-escolar: um desafio da contemporaneidade*. Consultado em 15/01/2020, disponível em http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2744/1/livro_de_atas_CIEA2017_v2_018-11-02_2-271-281.pdf

Parente, C. (2004). *A construção de práticas alternativas de avaliação na pedagogia da infância: Sete jornadas de aprendizagem* (Monografia de Tese de Doutoramento não publicada). Universidade do Minho, Braga.

Parente, C. (2012). Portefólio: Uma estratégia de avaliação para a educação de infância. In M. Cardona & C. Guimarães (Orgs.). *Avaliação na Educação de Infância*. Viseu: Psicosoma.

Pereira, J. & Silva, F. (2019). Avaliação na educação infantil e a pedagogia da relação e da escuta: documentar e refletir sobre a experiência educativa. *Revista Zero-a-seis*, 21(39), 99-119. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2019v21n39p99>

- Pinto, J. & Santos, L. (2012). Avaliar para aprender nos primeiros anos. In M. Cardona & C. Guimarães (Orgs.). *Avaliação na Educação de Infância*. Viseu: Psicossoma.
- Quivy, R. & Campenhoudt, V. L. (2005). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Sá-Chaves, I. (2000). *Portfolios reflexivos- estratégia de formação e de supervisão*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Sá-Chaves, I. (2005). *Os “portfolios” reflexivos (também) trazem gente dentro. Reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos*. Porto: Porto Editora.
- Santos, F. (2011). Análise de conteúdo: A visão de Laurence Bardin. *Revista Eletrônica de Educação*, 6(1), 383-387. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156>
- Santos, S. & Silva, I. (2014). Infância, experiência e performatividade: primeiras aproximações. *Revista Zero-a-seis*, 16(30), 231-243. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2014n30p31>
- Shores, E. & Grace, C. (2001). *Manual de Portfólio- Um guia passo a passo para o professor*. Porto Alegre: ARTMED Editora.
- Silva, B. & Craveiro, C. (2014). O portefólio como estratégia de avaliação das aprendizagens na educação de infância: considerações sobre a sua prática. *Revista Zero-a-Seis*, 16 (29), 33-53. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2014n29p33>
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério de Educação/Direção-Geral da Educação.
- Tonucci, F. (2005). *Quando as crianças dizem: Agora chega!* Porto Alegre: Artmed Editora.
- Veiga Simão, M. (2005). O “Portfolio” como instrumento na auto-regulação da aprendizagem - uma experiência no ensino superior pós-graduado. In I, Sá-Chaves (Org.). *Os “Portfolios” Reflexivos (Também) Trazem Gente Dentro: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos*. Porto: Porto Editora.
- White, P. (2004). Valoração: A linguagem da Avaliação e da Perspectiva. *Linguagem em Discurso- Análise crítico do discurso*, 4, 178-205. Disponível em

http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/295

Wilson, B. (2005). La cultura visual de los niños y jóvenes: tres escenarios de pedagogía transaccional. In M. Belver, M. Acaso, I. Merodio, M. Acedo & B. Hernández (Orgs.). *Arte infantil y Cultura visual. Puntos de vista*. Madrid: Eneida.

Legislação:

Artigo nº 12 e 13, 1989 de 20 novembro. Nações Unidas: UNICEF.

Documentos fornecidos pela instituição:

- Regulamento Interno;
- Projeto Educativo.

Anexos

Anexo nº1- Guião às Entrevistas aos Educadores de Infância

Idade:

Anos de Serviço:

Grau de Habilitação Académica:

1. Considera o portefólio da criança um instrumento importante na intervenção educativa na Educação de Infância? Porquê?
2. Considera que há vantagens na utilização de portefólios de crianças? Quais?
3. Que procedimentos segue no processo de elaboração dos portefólios?
4. Quais os elementos/conteúdos que contempla nos portefólios das crianças?
5. Qual é o papel do educador no processo de elaboração dos portefólios?
6. Considera importante que o educador comente os registos de portefólios das crianças? Quando e porquê?
7. Qual é a sua opinião quanto ao papel das crianças no processo de construção dos portefólios?
8. Que critérios tem em conta na seleção de registos para os portefólios no âmbito das artes visuais?
9. Comenta registos dos portefólios das crianças? Se sim, tem cuidados específicos? E em concreto nos comentários no âmbito das artes visuais?
10. Quais são os aspetos / competências mais significativas que destaca nos comentários das crianças no âmbito das artes visuais?
11. Que dificuldades sente no processo de elaboração de portefólios?

Anexo nº 2- Entrevista aos Educadores de Infância

Entrevista Educador de Infância 1

Idade: 47 anos

Anos de Serviço: 26 anos

Grau de Habilitação Académica: Licenciatura em Educação de Infância

1. Considera o portefólio da criança um instrumento importante na intervenção educativa na Educação de Infância? Porquê?

Considero. Porque permite observar a evolução da criança e a forma como ela se empenha, ou não, nos trabalhos que realiza nas atividades, no seu desenvolvimento, na sua dedicação, a forma como desempenha a própria atividade.

2. Considera que há vantagens na utilização de portefólios de crianças? Quais?

Considero efetivamente pois, de acordo com a resposta anterior, nos permite observar a evolução da criança e dessa forma é um instrumento de avaliação, que nos permite acompanhar a evolução da criança não só ao longo de um ano, mas ao longo de todo o percurso de frequência de jardim de infância.

3. Que procedimentos segue no processo de elaboração dos portefólios?

De acordo com as orientações curriculares, crio separadores com as áreas de conteúdo e depois faço o registo dos trabalhos, tanto de acordo com trabalhos escolhidos por mim, como trabalhos escolhidos pela própria criança em si.

4. Quais os elementos/conteúdos que contempla nos portefólios das crianças?

Os das orientações curriculares e depois, também as observações feitas pelas próprias crianças ao seu trabalho ou ao trabalho escolhido por mim também. Contemplo nos registos as datas de execução do trabalho e as restantes áreas de conteúdo presentes.

5. Qual é o papel do educador no processo de elaboração dos portefólios?

O educador é quem elabora o próprio portefólio de forma cooperativa com a própria criança. E depois há também a importância de envolver a família na sua construção.

6. Considera importante que o educador comente os registos de portefólios das crianças? Quando e porquê?

Considero que possa também fazer uma observação às vezes, até antes da própria criança a fazer, quando a criança está a desenvolver atividade ou a fazer algum registo, por exemplo. É importante ouvir aquilo que a criança está a dizer em relação a alguma coisa que fez, ou que tenha dito, e fazer um registo imediato disso.

7. Qual é a sua opinião quanto ao papel das crianças no processo de construção dos portefólios?

Acho mais importante num grupo de quatro e cinco anos do que num grupo de três anos, porque já têm consciência do que é um portefólio e podem eles próprios verificar a sua evolução. Isso motiva-os para a serem mais cooperantes, mais colaborativos e desafiarem-se si próprios na sua elaboração.

8. Que critérios tem em conta na seleção de registos para os portefólios no âmbito das artes visuais?

Tento que sejam registos mais diversificados possível, que sejam mais impactantes e que tenham observações pertinentes feitas pelas crianças.

9. Comenta registos dos portefólios das crianças? Se sim, tem cuidados específicos? E em concreto nos comentários no âmbito das artes visuais?

Comento obviamente de acordo com as observações das próprias crianças e de acordo com a postura que elas adotam realizar o próprio registo em si. Quanto aos cuidados específicos se calhar temos muita tendência de ir para aqueles trabalhos que nos parecem mais bonitos e são aqueles que temos o cuidado de registar de imediato, não sendo de todo provavelmente os mais importantes..., mas podemos cair nessa tentação de os registar em primeiro lugar.

10. Quais são os aspetos / competências mais significativas que destaca nos comentários das crianças no âmbito das artes visuais?

A facilidade ou a dificuldade que eles têm de fazer a interpretação do trabalho que fizeram, a forma como os desempenharam, seja a nível da motricidade fina, seja a motricidade ampla. De uma forma mais subjetiva, a própria criatividade que eles têm no próprio trabalho em si. mas isto é uma leitura mais subjetiva porque a criatividade é algo que está inerente a cada uma das crianças e, portanto, é muito próprio e não é alvo de avaliação, mas a forma como eles desempenham esse trabalho.

11. Que dificuldades sente no processo de elaboração de portefólios?

Sendo um grupo de crianças muito grande, como é o meu caso, é extremamente difícil agilizar um tempo para que possam fazer de uma forma correta. Tenho dificuldades em fazer, pois não consigo chegar a todos da mesma forma, porque há crianças que precisam de mais tempo no dia-à-dia, e para eu estar a fazer um portefólio tenho de estar a margem do restante grupo.

Entrevista Educador de Infância 2

Idade: 46 anos

Anos de Serviço: 21 anos

Grau de Habilitação Acadêmica: Licenciatura em Ensino Especial e Apoios Educativos

1. Considera o portefólio da criança um instrumento importante na intervenção educativa na Educação de Infância? Porquê?

Sim, considero importante. Porque contribui no desenvolvimento da criança e ela própria sente a sua evolução.

2. Considera que há vantagens na utilização de portefólios de crianças? Quais?

Sim, eu acho que ele tem noção da questão do tempo. A evolução ajuda a perceber aquilo que eles conseguem já fazer e dizer e, acima de tudo, a questão do presente e do passado. Aquilo que já fizeram é importante relatar ou dar uma opinião.

3. Que procedimentos segue no processo de elaboração dos portefólios?

Há momentos que sou eu que tenho mais ou menos um timing para cada um e vou de encontro à criança, pergunto o quer elaborar etc. Outras vezes são eles que me pedem e aí faço de acordo com o que me pedem.

4. Quais os elementos/conteúdos que contempla nos portefólios das crianças?

Acima de tudo, todas as áreas de desenvolvimento. Desde a questão global, à questão da socialização e à questão da linguagem, basicamente todas as áreas de conteúdo. Quanto aos comentários, incluo os comentários da criança e do adulto. Acho importante, primeiro deixar a criança falar e às vezes, pode não ser diretamente ao que estamos a observar, mas dar dicas para que a criança seja mais rica nos seus comentários.

5. Qual é o papel do educador no processo de elaboração dos portefólios?

Eu acho que é um papel livre, ou seja, acompanhando a criança ajudando a organizar as suas ideias e acompanhar o processo de aprendizagem.

6. Considera importante que o educador comente os registos de portefólios das crianças? Quando e porquê?

Sim, eu acho importante. Normalmente deixo que a criança faça livremente o seu comentário, mas quando vejo que a criança não chegou ao objetivo estipulado por mim, deixo um comentário a completar. É mais para desafiar a criança e acima de tudo fazer que ela dê mais dicas, para fundamentar um bocadinho o seu raciocínio.

7. Qual é a sua opinião quanto ao papel das crianças no processo de construção dos portefólios?

Acho que é um processo contínuo. Acompanham aquilo que vão fazendo ao longo do ano, sendo considerados o sujeito principal dos portefólios.

8. Que critérios tem em conta na seleção de registos para os portefólios no âmbito das artes visuais?

Um dos critérios que considero mais importantes são as datas dos registos. Permite eu ver a evolução da criança e vou lançando desafios para eles perceberem que aquilo que é feito há muito tempo, ou pouco tempo, se foi uma atividade realizada com os objetivos pretendidos. Tenho uma atenção especial na parte da avaliação dos trabalhos que eles realizam, nas artes para mim é importante que digam se acham que o contorno está bem feito, por exemplo, pergunto se podiam ter feito coisas diferentes etc.

9. Comenta registos dos portefólios das crianças? Se sim, tem cuidados específicos? E em concreto nos comentários no âmbito das artes visuais?

Sim. Em algumas questões tento puxar um bocadinho o saber para além daquilo que demonstram. Tento também relacionar sempre outras áreas de conteúdo.

10. Quais são os aspetos / competências mais significativas que destaca nos comentários das crianças no âmbito das artes visuais?

Acima de tudo é sentido crítico. Eu acho que as crianças cada vez mais têm de se habituar a ter uma opinião das coisas. Esta questão das artes visuais não é uma opinião sobre o que a criança está a ver, mas não deixa de ser a opinião dele. Não quer que digam só aquilo que estão a ver, mas que sejam capazes de imaginar o que é que poderia ser, acho que tudo tem de ter um sentido crítico.

11. Que dificuldades sente no processo de elaboração de portefólios?

Maior parte das vezes é o tempo. O tempo dedicado com cada criança é difícil de gerir. Até porque há crianças que precisam de mais ajuda do que outras, o que torna necessário ainda mais tempo disponível da nossa parte, é difícil administrar isto tudo.

Entrevista Educador de Infância 3

Idade: 59 anos

Anos de Serviço: 36 anos

Grau de Habilitação Acadêmica: Licenciatura em Educação de Infância

1. Considera o portfólio da criança um instrumento importante na intervenção educativa na Educação de Infância? Porquê?

Sim, muito importante. Porque nos dá uma perspectiva do desenvolvimento de cada criança e de todo o processo de aprendizagem.

2. Considera que há vantagens na utilização de portfólios de crianças? Quais?

Considero. Quando eles próprios exploram o seu trabalho e se dão conta daquilo que já são capazes de fazer, as conquistas que já realizaram, criam também uma maior autonomia quando demonstram os seus trabalhos aos amigos e pais.

3. Que procedimentos segue no processo de elaboração dos portfólios?

Há trabalhos escolhidos por eles e outros por nós, e o comentário é sempre algo que elaboro, pedindo de seguida, à criança para elaborar um também.

4. Quais os elementos/conteúdos que contempla nos portfólios das crianças?

As áreas de conteúdos das orientações curriculares da educação pré-escolar. Para além disso, costumo arquivar registos elaborados por eles em casa, comentando sempre. Também faço uma parte introdutória de apresentação da criança.

5. Qual é o papel do educador no processo de elaboração dos portfólios?

O educador tem o papel de orientar somente a criança na construção do portefólio. A criança tem a responsabilidade de preencher o seu portefólio, como é claro, com algum auxílio do educador para os momentos que eles considerem mais complicados.

6. Considera importante que o educador comente os registos de portfólios das crianças? Quando e porquê?

Sim considero importante. Na minha opinião é pertinente comentar e dar o nosso parecer à criança, mas às vezes pode não ser necessário pois a própria criança pode dizer já o necessário.

7. Qual é a sua opinião quanto ao papel das crianças no processo de construção dos portefólios?

A criança é quem cria o seu portefólio, pois os trabalhos são elaborados somente por ele. É importante o adulto orientar no início, mas depois deixar a criança a construir o seu portefólio é muito importante, para que tenha noção das suas aprendizagens adquiridas ao longo do tempo.

8. Que critérios tem em conta na seleção de registos para os portefólios no âmbito das artes visuais?

Todos os registos têm critérios que nós educadores escolhemos, e por vezes os menos bonitos esteticamente podem ser os mais importantes no que diz respeito aos objetivos que a criança alcança. Dou muito valor às conquistas que eles adquirem nessa área de conteúdo, e as crianças têm assim a possibilidade de ver a sua evolução.

9. Comenta registos dos portefólios das crianças? Se sim, tem cuidados específicos? E em concreto nos comentários no âmbito das artes visuais?

Sim comento. Eu pessoalmente gosto muito da área das artes visuais, e tenho a noção que os meus comentários são mais ricos e diversificados pois é uma área bastante abrangente.

10. Quais são os aspetos / competências mais significativas que destaca nos comentários das crianças no âmbito das artes visuais?

Destaco muito quando refletem sobre o seu processo de aprendizagem, quando analisam o que realizaram quando, por exemplo, falam das cores que usaram e quando demonstram o seu ponto de vista relativamente às suas produções.

11. Que dificuldades sente no processo de elaboração de portefólios?

Acho muito difícil, principalmente num grupo de 3 anos. Ora estamos a orientá-los ou então estamos a fazer o portefólio com eles, é difícil gerir o tempo com uma criança na construção do portefólio e deixar o restante grupo à deriva. Sei que os portefólios são fundamentais e têm, sem dúvida, uma razão por existir, mas é muito difícil gerir o tempo que temos, que é muito pouco.

Entrevista Educador de Infância 4

Idade: 54 anos

Anos de Serviço: 21 anos

Grau de Habilitação Acadêmica: Pós-graduação em Supervisão Pedagógica

1. Considera o portfólio da criança um instrumento importante na intervenção educativa na Educação de Infância? Porquê?

Sim considero importante. Porque acho que com isto conseguimos ver o desenvolvimento da criança de uma forma mais consistente. Porque no portfólio vamos pondo vários trabalhos das crianças, e isso vai ajudar com que nós consigamos entender o crescimento da criança ao longo do tempo.

2. Considera que há vantagens na utilização de portfólios de crianças? Quais?

Sim considero. Porque no portfólio conseguimos ver a evolução da criança. Porque quando iniciamos o processo de construção dos portfólios vamos conseguindo identificar a evolução da criança desde o início até ao fim. Também é sempre mais rico ter um ponto de folga do que apenas dar uma opinião sobre os trabalhos das crianças. Para o educador há muitas vantagens, até porque utilizamos o portfólio no processo de avaliação, vai nos ajudar a ver essa evolução, entretanto é trabalhoso coordenar esse processo todo.

3. Que procedimentos segue no processo de elaboração dos portfólios?

Ora bem, nós temos uma capa que é decorada pelas crianças. Fazemos as divisórias seguindo as áreas de conteúdo do pré-escolar, e depois vamos colocando trabalhos que consideramos importantes e trabalhos que as crianças escolhem.

4. Quais os elementos/conteúdos que contempla nos portfólios das crianças?

Temos em conta os conteúdos das orientações do pré-escolar, olha normalmente colocamos as datas, os comentários da criança, os comentários do educador e às vezes até dos pais.

5. Qual é o papel do educador no processo de elaboração dos portfólios?

Primeiro de tudo acho que é um mediador. Nós ouvimos muito a criança e depois a partir daí, fazemos o preenchimento do registo.

6. Considera importante que o educador comente os registos de portefólios das crianças? Quando e porquê?

Sim acho que tudo é importante. Desde os nossos comentários, os comentários das crianças, os comentários dos pais, até de outra criança. É importante que a criança saiba a opinião que o adulto dá acerca do trabalho que realizou.

7. Qual é a sua opinião quanto ao papel das crianças no processo de construção dos portefólios?

O papel das crianças é o fundamental porque elas é que são os artistas principais, portanto sem elas não se faz portefólios das crianças.

8. Que critérios tem em conta na seleção de registos para os portefólios no âmbito das artes visuais?

Eu tenho em consideração a parte da estética, da criatividade e o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

9. Comenta registos dos portefólios das crianças? Se sim, tem cuidados específicos? E em concreto nos comentários no âmbito das artes visuais?

Sim. Tenho cuidados no que diz respeito de não fazer julgamentos sobre os trabalhos deles, ou seja, deve ser um comentário de acordo com o que estamos a visualizar. Podemos sim fazer uma avaliação, mas que não desmoralize a criança. Quando comento tento também sempre ir de acordo ao comentário que a criança elabora.

10. Quais são os aspetos / competências mais significativas que destaca nos comentários das crianças no âmbito das artes visuais?

Há certas crianças que são estão mais debruçadas na área das artes visuais, logo essas crianças tem comentários mais ricos sobre os seus trabalhos do que outras crianças que já não se interessam muito pelas artes. Normalmente destaco mais quando a criança reflete sobre a ação que realizou e faz uma auto-avaliação do seu trabalho, acho isso muito importante nos comentários que eles realizam.

11. Que dificuldades sente no processo de elaboração de portefólios?

Muitas vezes é o tempo. Essa para mim é a maior dificuldade. O portfólio é um processo longo e requer muito tempo com cada criança, e infelizmente isso não é possível, até porque há grupos que são muito grandes.

Anexo nº3- Guião das Entrevistas às crianças da EPE

Idade:

1. O que é um portefólio para ti?
2. Já que tens um portefólio, dizes-me como está organizado?
3. O que achas que cada registo demonstra? (subdomínio das artes visuais)
4. Qual foi o trabalho que mais gostaste de fazer? Porquê? (subdomínio das artes visuais)
5. E qual foi o trabalho mais importante para ti? Porquê? (subdomínio das artes visuais)
6. Qual foi o teu trabalho mais difícil de fazer? Porquê? (subdomínio das artes visuais)
7. Em cada registo teu, aparece um comentário feito por ti. Gostaste de o fazer? Porquê?
8. O que achas sobre o facto de os adultos fazerem comentários sobre os teus registos?
Explica por favor.
9. Gostaste de fazer o teu portefólio? Porquê?
10. O que aprendeste ao fazer o teu portefólio?

Anexo nº4- Entrevistas às crianças em EPE

Entrevista criança F

Idade: 4 anos

Estagiária- *O que é um portefólio para ti?*

Criança F- *É onde pomos os meus trabalhos da escola.*

Estagiária- *Já que tens um portefólio, dizes-me como está organizado?*

Criança F- *Está com fotografias e desenhos.*

Estagiária- *Não te lembras de mais coisas? Se quiseres podes ver...*

Criança F- *Hmm não...*

Estagiária- *O que achas que cada registo demonstra na área das artes?*

Criança F- *Tem coisas escritas, que tu escreves.*

Estagiária- *Qual foi o trabalho que mais gostaste de fazer na área das artes?*

Criança F- *Foi pintar o céu da cidade.*

Estagiária- *Porque gostaste mais deste?*

Criança F- *Porque ficou muito bonito.*

Estagiária- *E qual foi o trabalho mais importante para ti na área das artes?*

Criança F- *Vou procurar... foi quando pintei a casa do rato.*

Estagiária- *Porque é que achas que este registo foi o mais importante?*

Criança F- *Porque já sei pintar direitinho.*

Estagiária- *Qual foi o teu trabalho mais difícil de fazer na área das artes?*

Criança F- *Foi este (apontando para o registo nº5)*

Estagiária- *Porquê?*

Criança F- *Porque eu não sabia o que as pessoas estavam a fazer aqui na fotografia.*

Estagiária- *E agora já sabes?*

Criança F- *Sei. Olha muita gente a dançar e a lua está lá em cima.*

Estagiária- *Em cada registo teu, aparece um comentário feito por ti. Gostaste de o fazer?*

Criança F- *Sim gostei.*

Estagiária- *Porquê?*

Criança F- *Porque eu gosto de falar dos meus trabalhos com toda gente!*

Estagiária- *O que achas sobre o facto de os adultos fazerem comentários sobre os teus registos?*

Criança F- *Gostava muito.*

Estagiária- *Porque é que gostavas muito?*

Criança F- *Porque eles achavam os meus trabalhos bonitos.*

Estagiária- *Gostaste de fazer o teu portefólio?*

Criança F- *Sim!*

Estagiária- *Porquê?*

Criança F- *Porque é divertido ver o que fiz.*

Estagiária- *O que aprendeste ao fazer o teu portefólio?*

Criança F- *Aprendi coisas novas para depois mostrar aos meus papás.*

Entrevista criança C

Idade: 4 anos

Estagiária- *O que é um portefólio para ti?*

Criança C- *São os trabalhos que gosto muito de fazer.*

Estagiária- *Já que tens um portefólio, dizes-me como está organizado?*

Criança C- *Tem fotografias de mim e trabalhos que fiz...*

Estagiária- *E mais?*

Criança C- *Coisas escritas, mas eu não sei ler...*

Estagiária- *Mas vais aprender, não te preocupes!*

Criança C- *Está bem!*

Estagiária- *O que achas que cada registo demonstra na área das artes?*

Criança C- *Coisas que faço na sala.*

Estagiária- *Qual foi o trabalho que mais gostaste de fazer na área das artes?*

Criança C- *Eu gostei de pintar a cidade.*

Estagiária- *Porquê?*

Criança C- *Porque é muito colorido.*

Estagiária- *E qual foi o trabalho mais importante para ti na área das artes?*

Criança C- *Vou ver... olha passas as folhas e eu escolho a mais importante, está bem?*

Estagiária- *Sim, claro.*

Criança C- *Olha é este onde estão os meninos e meninas a fazer ginástica!*

Estagiária- *E porque foi o mais importante?*

Criança C- *Porque eu sabia o que tinha lá na fotografia.*

Estagiária- *Qual foi o teu trabalho mais difícil de fazer na área das artes?*

Criança C- *Vou procurar..., mas eu vejo sozinha! Foi este aqui de colar as janelas nos prédios.*

Estagiária- *Porque foi o mais difícil?*

Criança C- *Por causa da cola.*

Estagiária- *Em cada registo teu, aparece um comentário feito por ti. Gostaste de o fazer?*

Criança C- *É. Sim gostei.*

Estagiária- *Porquê?*

Criança C- *Porque me faz sentir feliz.*

Estagiária- *O que achas sobre o facto de os adultos fazerem comentários sobre os teus registos?*

Criança C- *Acho bonito.*

Estagiária- *E porque achas bonito?*

Criança C- *Porque descobriste coisas sobre mim.*

Estagiária- *Gostaste de fazer o teu portefólio?*

Criança C- *Sim.*

Estagiária- *Porquê?*

Criança C- *Porque gosto de levar para casa e mostrar a toda a gente!*

Estagiária- *O que aprendeste ao fazer o teu portefólio?*

Criança C- *Aprendi que gosto muito de ter os meus trabalhos aqui.*

Anexo nº 5- Análise dos registos do portefólio (Criança F)

Registo 1

Escolha realizada por

Criança

Estagiária



Área de Conteúdo: Área da Expressão e Comunicação

Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais

Descrição da Situação: Numa das atividades de natal a criança F pintou com a esponja alguns moldes de Natal escolhidos por ele. Durante a decoração do molde da estrela demonstrou uma grande preocupação em não pintar por fora e um grande entusiasmo pela concretização do seu trabalho.

Comentário da Estagiária: Através desta observação verifiquei que a criança F se preocupa com a decoração e embelezamento dos seus trabalhos, bem como o prazer da realização de uma atividade no âmbito da expressão plástica.

Comentário da Criança:

Estagiária- *O que estavas a fazer nesta fotografia?*

Criança F- *Estava a pintar a minha estrela, mas só por dentro.*

Estagiária- *Queres dizer mais alguma coisa sobre o que fizeste?*

Criança F- *Sim. Eu também pintei a bola vermelha.*

<u>Escolha</u>	<u>Comentário 1</u>	<u>Análise</u>	<u>Comentário 2</u>	<u>Análise</u>
<u>ADULTO</u>	<i>Através desta observação verifiquei que a criança F se preocupa com a decoração e embelezamento dos seus trabalhos, bem como o prazer da realização de uma atividade no âmbito da expressão plástica.</i>	- Afetivo <input type="checkbox"/> - Valorativo <input type="checkbox"/> - Descritivo <input checked="" type="checkbox"/> - Reflexivo <input type="checkbox"/>	Estagiária- <i>O que estavas a fazer nesta fotografia?</i> Criança F- <i>Estava a pintar a minha estrela, mas só por dentro.</i> Estagiária- <i>Queres dizer mais alguma coisa sobre o que fizeste?</i> Criança F- <i>Sim. Eu também pintei a bola vermelha.</i>	- Afetivo <input type="checkbox"/> - Valorativo <input type="checkbox"/> - Descritivo <input checked="" type="checkbox"/> - Reflexivo <input type="checkbox"/>

Registo 2

Escolha realizada por

Criança

Estagiária



Área de Conteúdo: Área da Expressão e da Comunicação

Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais

Descrição da Situação: Numa das atividades para o projeto de sala “Árvore das Histórias”, a criança F ajudou duas colegas a pintar o interior das janelas da casa do rato do campo.

Comentário da Estagiária: Através desta observação verifiquei que a criança F pinta de forma harmoniosa e deslizava o pincel sempre na mesma direção (da esquerda para a direita). É também importante realçar que se preocupava com a decoração e embelezamento da casa.

Comentário da Criança:

Estagiária- *Sabes o que fizeste?*

Criança F- *Sim. Pinte as janelas de verde. Foi muito difícil...*

Estagiária- *Porquê?*

Criança F- *Porque eu pinte os meus dedos.*

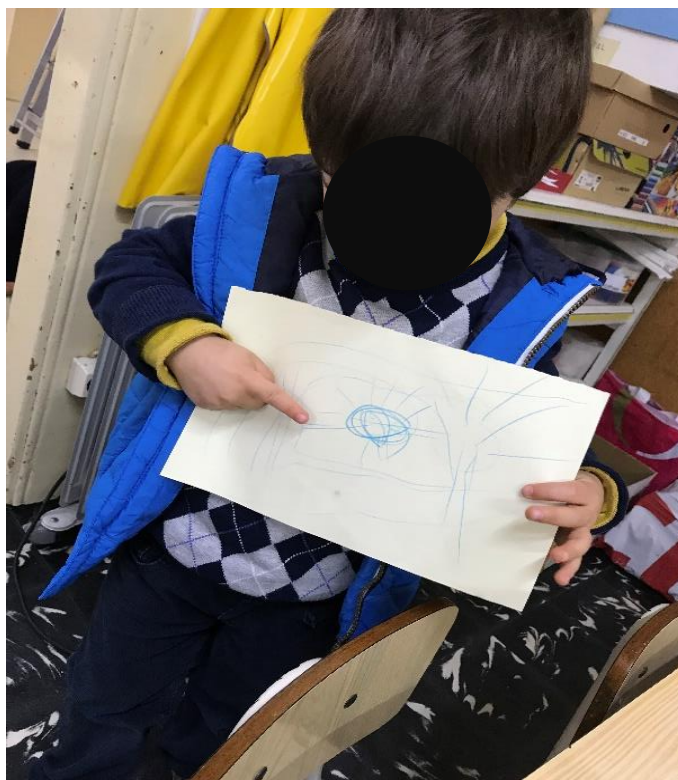
<u>Escolha</u>	<u>Comentário 1</u>	<u>Análise</u>	<u>Comentário 2</u>	<u>Análise</u>
<u>ADULTO</u>	<i>Através desta observação verifiquei que a criança F pinta de forma harmoniosa e deslizava o pincel sempre na mesma direção (da esquerda para a direita). É também importante realçar que se preocupava com a decoração e embelezamento da casa.</i>	- Afetivo <input type="checkbox"/> - Valorativo <input type="checkbox"/> - Descritivo <input checked="" type="checkbox"/> - Reflexivo <input type="checkbox"/>	Estagiária- <i>Sabes o que fizeste?</i> Criança F- <i>Sim. Pinte as janelas de verde.</i> <i>Foi muito difícil...</i> Estagiária- <i>Porquê?</i> Criança F- <i>Porque eu pinte os meus dedos.</i>	- Afetivo <input type="checkbox"/> - Valorativo <input type="checkbox"/> - Descritivo <input checked="" type="checkbox"/> - Reflexivo <input type="checkbox"/>

Registo 3

Escolha realizada por

Criança

Estagiária



Área de Conteúdo: Área da Expressão e da Comunicação
Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais

Descrição da Situação: Após a realização de um desenho a criança F fez a seguinte abordagem:

Criança F- *Olha, C, o que fiz!*

Estagiária- *Então conta-me lá o que fizeste...*

Criança F- *Eu desenhei o meu ouvido!*

Comentário da Estagiária: Através desta observação verifiquei que a criança F demonstrou pela primeira vez um interesse autónomo no desenho. Foi bastante aliciante de observar que a escolha dele passou por elaborar uma representação gráfica de uma determinada parte do corpo humano.

Comentário da Criança:

Estagiária- *Lembras-te do que desenhaste nesta folha?*

Criança F- *Sim. O meu ouvido.*

Estagiária- *Ora mostra-me lá...*

Criança F- *Aqui* (apontando para o círculo) *e aqui* (apontando para os traços)

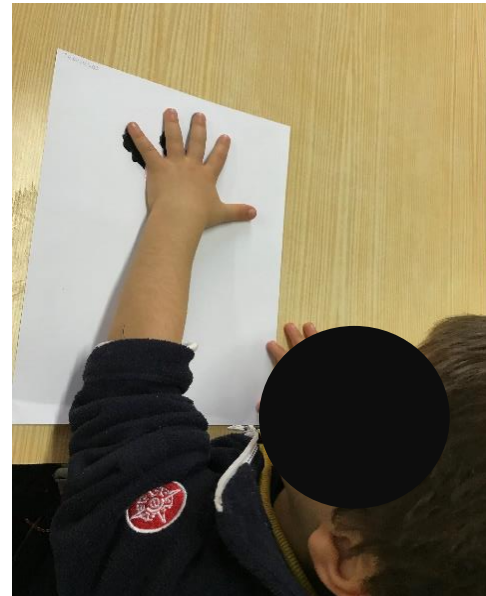
<u>Escolha</u>	<u>Comentário 1</u>	<u>Análise</u>	<u>Comentário 2</u>	<u>Análise</u>
<u>ADULTO</u>	<p><i>Através desta observação verifiquei que a criança F demonstrou pela primeira vez um interesse autónomo no desenho.</i></p> <p><i>Foi bastante aliciante de observar que a escolha dele passou por elaborar uma representação gráfica de uma determinada parte do corpo humano.</i></p>	<p>- Afetivo <input type="checkbox"/></p> <p>- Valorativo <input type="checkbox"/></p> <p>- Descritivo <input type="checkbox"/></p> <p>- Reflexivo <input checked="" type="checkbox"/></p>	<p>Estagiária- <i>Lembras-te do que desenhaste nesta folha?</i></p> <p>Criança F- <i>Sim. O meu ouvido.</i></p> <p>Estagiária- <i>Ora mostra-me lá...</i></p> <p>Criança F- <i>Aqui (apontando para o círculo) e aqui (apontando para os traços)</i></p>	<p>- Afetivo <input type="checkbox"/></p> <p>- Valorativo <input type="checkbox"/></p> <p>- Descritivo <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>- Reflexivo <input type="checkbox"/></p>

Registo 4

Escolha realizada por

Criança

Estagiária



Área de Conteúdo: Área da Expressão e da Comunicação

Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais

Descrição da Situação: Antes da realização da atividade presente, a criança F fez a seguinte abordagem:

Criança F- *C tira-me uma foto a pintar as minhas mãos. Vou fazer tudo sozinho!*

Estagiária- *Está bem.*

Criança F- *Mas tira muitas para eu depois ver!*

Comentário da Criança:

Criança F- *C mostra-me as fotografias!*

Estagiária- *Ficaram muito bonitas... ora vê.*

Criança F- *Uau!*

Estagiária- *Mas olha, o que vamos fazer com estas fotografias?*

Criança F- *Podemos pôr no meu portefólio! E depois vou mostrar à mamã!*

Estagiária- *Porquê?*

Criança F- *Porque está giro.*

Comentário da Estagiária: Através desta observação verifiquei que a criança F demonstrou um grande entusiasmo em registar com fotografias a realização da sua atividade. Apresentou também interesse em colocar estas fotografias no seu portefólio, para posteriormente partilhar com a sua mãe.

<u>Escolha</u>	<u>Comentário 1</u>	<u>Análise</u>	<u>Comentário 2</u>	<u>Análise</u>
<u>CRIANÇA</u>	<p>Criança F- <i>C mostra-me as fotografias!</i></p> <p>Estagiária- <i>Ficaram muito bonitas... ora vê.</i></p> <p>Criança F- <i>Uau!</i></p> <p>Estagiária- <i>Mas olha, o que vamos fazer com estas fotografias?</i></p> <p>Criança F- <i>Podemos pôr no meu portefólio! E depois vou mostrar à mamã!</i></p> <p>Estagiária- <i>Porquê?</i></p> <p>Criança F- <i>Porque está giro.</i></p>	<p>- Afetivo <input type="checkbox"/></p> <p>- Valorativo <input type="checkbox"/></p> <p>- Descritivo <input type="checkbox"/></p> <p>- Reflexivo <input checked="" type="checkbox"/></p>	<p><i>Através desta observação verifiquei que a criança F demonstrou um grande entusiasmo em registar com fotografias a realização da sua atividade. Apresentou também interesse em colocar estas fotografias no seu portefólio, para posteriormente partilhar com a sua mãe.</i></p>	<p>- Afetivo <input type="checkbox"/></p> <p>- Valorativo <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>- Descritivo <input type="checkbox"/></p> <p>- Reflexivo <input type="checkbox"/></p>

Registo 5

Escolha realizada por

Criança

Estagiária



“The Dance” (1998) - Paula Rego



Área de Conteúdo: Área da Expressão e da Comunicação

Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais

Descrição da Situação:

Estagiária- *O que se está a passar aqui?*

Criança F- *Estão a bailar.*

Estagiária- *O que vês que te faz dizer isso?*

Criança F- *Porque estão a dançar.*

Estagiária- *O que podes encontrar mais?*

Criança F- *A lua. E eu acho que aquilo é um piano, porque é grande e preto.*
(apontando para a montanha)

Comentário da Estagiária: Através desta observação verifiquei que a criança F demonstrou uma explicação bem detalhada dos elementos presentes da obra de arte. Foi capaz de fazer uma apreciação crítica, observando e expressando a sua opinião, com base nas três perguntas mencionadas inicialmente.

Comentário da Criança:

Estagiária- *Gostaste da conversa que tivemos sobre esta obra de arte?*

Criança F- *Sim.*

Estagiária- *Porquê?*

Criança F- *Porque aprendi coisas novas.*

Estagiária- *Gostarias de colocar no teu portefólio?*

Criança F- *Pode ser.*

Estagiária- *Porquê?*

Criança F- *Porque é o sítio das coisas novas.*

<u>Escolha</u>	<u>Comentário 1</u>	<u>Análise</u>	<u>Comentário 2</u>	<u>Análise</u>
<u>ADULTO</u>	<i>Através desta observação verifiquei que a criança F demonstrou uma explicação bem detalhada dos elementos presentes da obra de arte. Foi capaz de fazer uma apreciação crítica, observando e expressando a sua opinião, com base nas três perguntas mencionadas inicialmente.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Afetivo <input type="checkbox"/> - Valorativo <input type="checkbox"/> - Descritivo <input type="checkbox"/> - Reflexivo <input checked="" type="checkbox"/> 	<p>Estagiária- <i>Gostaste da conversa que tivemos sobre esta obra de arte?</i></p> <p>Criança F- <i>Sim.</i></p> <p>Estagiária- <i>Porquê?</i></p> <p>Criança F- <i>Porque aprendi coisas novas.</i></p> <p>Estagiária- <i>Gostarias de colocar no teu portefólio?</i></p> <p>Criança F- <i>Pode ser.</i></p> <p>Estagiária- <i>Porquê?</i></p> <p>Criança F- <i>Porque é o sítio das coisas novas.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Afetivo <input checked="" type="checkbox"/> - Valorativo <input type="checkbox"/> - Descritivo <input type="checkbox"/> - Reflexivo <input checked="" type="checkbox"/>

Registo 6

Escolha realizada por

Criança

Estagiária



Área de Conteúdo: Área da Expressão e da Comunicação

Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais

Descrição da Situação: Antes da realização da atividade “Vamos decorar os nossos ovos da páscoa”, a criança F verificou que se iria utilizar as rolhas e deu a seguinte ideia:

Criança F- *C vou pintar com isto o meu ovo, e depois vou lavá-lo para não ficar sujo.*

Estagiária- *Sabes que esta técnica tem um nome... é a carimbagem.*

Criança F- *Já não me vou esquecer!*

Comentário da Estagiária: Através desta observação verifiquei que a criança F reconheceu a rolha como um material reutilizável a utilizar para decorar o seu ovo da páscoa, sem qualquer tipo de feedback por parte do adulto, dando também importância ao nome da técnica (carimbagem) que estaria a pôr em prática.

Comentário da Criança:

Estagiária- *Sabes, eu acho que poderíamos pôr este registo no teu portefólio...*

Criança F- *Pois...*

Estagiária- *Sabes porquê?*

Criança F- *Porque eu aprendi o nome disto.*

Estagiária- *Aí é? E qual é?*

Criança F- *Carimbagem.*

<u>Escolha</u>	<u>Comentário 1</u>	<u>Análise</u>	<u>Comentário 2</u>	<u>Análise</u>
<u>ADULTO</u>	<i>Através desta observação verifiquei que a criança F reconheceu a rolha como um material reutilizável a utilizar para decorar o seu ovo da páscoa, sem qualquer tipo de feedback por parte do adulto, dando também importância ao nome da técnica (carimbagem) que estaria a pôr em prática.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Afetivo <input type="checkbox"/> - Valorativo <input type="checkbox"/> - Descritivo <input type="checkbox"/> - Reflexivo <input checked="" type="checkbox"/> 	Estagiária- Sabes, eu acho que poderíamos pôr este registo no teu portefólio... Criança F- Pois... Estagiária- Sabes porquê? Criança F- Porque eu aprendi o nome disto. Estagiária- Aí é? E qual é? Criança F- Carimbagem	<ul style="list-style-type: none"> - Afetivo <input type="checkbox"/> - Valorativo <input type="checkbox"/> - Descritivo <input type="checkbox"/> - Reflexivo <input checked="" type="checkbox"/>

Registo 7

Escolha realizada por

Criança

Estagiária



Área de Conteúdo: Área da Expressão e da Comunicação

Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais

Descrição da Situação: Na pintura do cenário da cidade, a criança F solicitou utilizar um material utilitário (esponja) para pintar o céu.

Comentário da Criança:

Criança F- *Oh C, tiras uma foto para meter no meu portefólio?*

Estagiária- *Sim, claro. Porque gostarias de colocar no teu portefólio este registo?*

Criança F- *Porque estou a pintar o céu com a esponja e parece que tem nuvens!*

Comentário da Estagiária: Neste registo verifiquei que a criança F reconhece que a utilização da esponja para pintar o céu de azul é o material mais adequado, pois dá a ideia que tem nuvens nos pequenos espaços brancos.

<u>Escolha</u>	<u>Comentário 1</u>	<u>Análise</u>	<u>Comentário 2</u>	<u>Análise</u>
<u>CRIANÇA</u>	<p>Criança F- <i>Oh C, tiras uma foto para meter no meu portefólio?</i></p> <p>Estagiária- <i>Sim, claro. Porque gostarias de colocar no teu portefólio este registo?</i></p> <p>Criança F- <i>Porque estou a pintar o céu com a esponja e parece que tem nuvens!</i></p>	<p>- Afetivo <input type="checkbox"/></p> <p>- Valorativo <input type="checkbox"/></p> <p>- Descritivo <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>- Reflexivo <input type="checkbox"/></p>	<p><i>Neste registo verifiquei que a criança F reconhece que a utilização da esponja para pintar o céu de azul é o material mais adequado, pois dá a ideia que tem nuvens nos pequenos espaços brancos.</i></p>	<p>- Afetivo <input type="checkbox"/></p> <p>- Valorativo <input type="checkbox"/></p> <p>- Descritivo <input type="checkbox"/></p> <p>- Reflexivo <input checked="" type="checkbox"/></p>

Registo 8

Escolha realizada por

Criança

Estagiária



“Olho de Papel” (2019) - JR

Área de Conteúdo: Área da Expressão e da Comunicação
Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais

Descrição da Situação:

Estagiária- *O que se está a passar aqui?*

Criança F- *Estão pessoas.*

Estagiária- *O que vês que te faz dizer isso?*

Criança F- *Porque estão deitadas.*

Estagiária- *O que podes encontrar mais?*

Criança F- *Um olho.*

Comentário da Estagiária: Através desta observação verifiquei que a criança F demonstrou uma explicação sobre o seu ponto de vista relativamente aos elementos presentes de uma fotografia. Foi capaz de fazer uma apreciação crítica, observando e expressando a sua opinião, com base nas três perguntas mencionadas inicialmente. O que de facto decorre nesta fotografia é um pedaço de papel branco sem divisórias visíveis (dobrado na forma de um olho) que contém 81 bailarinos do New York City Ballet. Posto

isto, o comentário que a criança F efetua não é muito diferente da realidade. Há de facto um olho e pessoas na fotografia que estão deitadas.

Comentário da Criança:

Estagiária- *Gostaste da conversa que tivemos sobre esta fotografia?*

Criança F- *Sim.*

Estagiária- *Porquê?*

Criança F- *Porque aprendi coisas novas.*

Estagiária- *Gostarias de colocar no teu portefólio?*

Criança F- *Sim.*

Estagiária- *Porquê?*

Criança F- *Porque sim.*

<u>Escolha</u>	<u>Comentário 1</u>	<u>Análise</u>	<u>Comentário 2</u>	<u>Análise</u>
<u>ADULTO</u>	<p><i>Através desta observação verifiquei que a criança F demonstrou uma explicação do seu ponto de vista sobre os elementos presentes de uma fotografia. Foi capaz de fazer uma apreciação crítica, observando e expressando a sua opinião, com base nas três perguntas mencionadas inicialmente.</i></p> <p><i>O que de facto decorre nesta fotografia é um pedaço de papel branco sem divisórias visíveis (dobrado na forma de um olho) que contém 81 bailarinos do New York City Ballet.</i></p> <p><i>Posto isto, o comentário que a criança F efetua não é muito diferente da realidade. Há de facto um olho e pessoas na fotografia que estão deitadas.</i></p>	<p>- Afetivo <input type="checkbox"/></p> <p>- Valorativo <input type="checkbox"/></p> <p>- Descritivo <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>- Reflexivo <input checked="" type="checkbox"/></p>	<p>Estagiária- <i>Gostaste da conversa que tivemos sobre esta fotografia?</i></p> <p>Criança F- <i>Sim.</i></p> <p>Estagiária- <i>Porquê?</i></p> <p>Criança F- <i>Porque aprendi coisas novas.</i></p> <p>Estagiária- <i>Gostarias de colocar no teu portefólio?</i></p> <p>Criança F- <i>Sim.</i></p> <p>Estagiária- <i>Porquê?</i></p> <p>Criança F- <i>Porque sim.</i></p>	<p>- Afetivo <input type="checkbox"/></p> <p>- Valorativo <input type="checkbox"/></p> <p>- Descritivo <input type="checkbox"/></p> <p>- Reflexivo <input checked="" type="checkbox"/></p>

Anexo nº 6- Análise dos registos do portefólio (Criança C)

Registo 9

Escolha realizada por

Criança

Estagiária



Área de Conteúdo: Área da Expressão e Comunicação

Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais

Descrição da Situação: No âmbito das decorações de Natal a criança C pintou sozinha e com muito cuidado a sua rena, utilizando o polegar e o indicador (movimento da pinça) durante a atividade toda.

Comentário da Estagiária: Através desta observação verifiquei que a criança C tem efetivamente um grande desenvolvimento na sua motricidade fina. Demonstra segurança e controlo sobre o objeto, pois vai modelando a posição dos seus dedos de acordo com as suas necessidades.

Comentário da Criança:

Estagiária- *Queres dizer o que fizeste com a tua rena?*

Criança C- *Pintei-a de castanho.*

Estagiária- *Gostas de segurar o tua rena daquela maneira?*

Criança C- *Sim. Mas pinto os meus dedos.*

<u>Escolha</u>	<u>Comentário 1</u>	<u>Análise</u>	<u>Comentário 2</u>	<u>Análise</u>
<u>ADULTO</u>	<i>Através desta observação verifiquei que a criança C tem efetivamente um grande desenvolvimento na sua motricidade fina. Demonstra segurança e controlo sobre o objeto, pois vai modelando a posição dos seus dedos de acordo com as suas necessidades.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Afetivo <input type="checkbox"/> - Valorativo <input type="checkbox"/> - Descritivo <input checked="" type="checkbox"/> - Reflexivo <input checked="" type="checkbox"/> 	Estagiária- <i>Queres dizer o que fizeste com a tua rena?</i> Criança C- <i>Pintei-a de castanho.</i> Estagiária- <i>Gostas de segurar a tua rena daquela maneira?</i> Criança C- <i>Sim. Mas pinto os meus dedos.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Afetivo <input type="checkbox"/> - Valorativo <input type="checkbox"/> - Descritivo <input checked="" type="checkbox"/> - Reflexivo <input type="checkbox"/>

Registo 10

Escolha realizada por

Criança

Estagiária



Área de Conteúdo: Área da Expressão e da Comunicação

Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais

Descrição da Situação: No âmbito da realização de uma atividade relacionada com o dia do pai, a criança C pintou as suas mãos sugerindo as cores semelhantes ao do corpo do seu pai (cabelo, rosto). Posteriormente, sugeriu e implementou, pormenores como os óculos e barba.

Criança C – Assim vai ficar igualzinho ao meu papá!

Comentário da Estagiária: Através desta observação verifiquei que a criança C quis realizar a sua atividade de acordo com os exatos traços físicos do seu pai demonstrando as cores que teria de utilizar, referenciando posteriormente os pormenores do rosto que teria de inculir na sua pintura.

Comentário da Criança:

Estagiária- Gostarias de pôr este registo no teu portefólio?

Criança C- Sim! Sabes, eu pus os óculos ao meu pai... ele não vê muito bem.

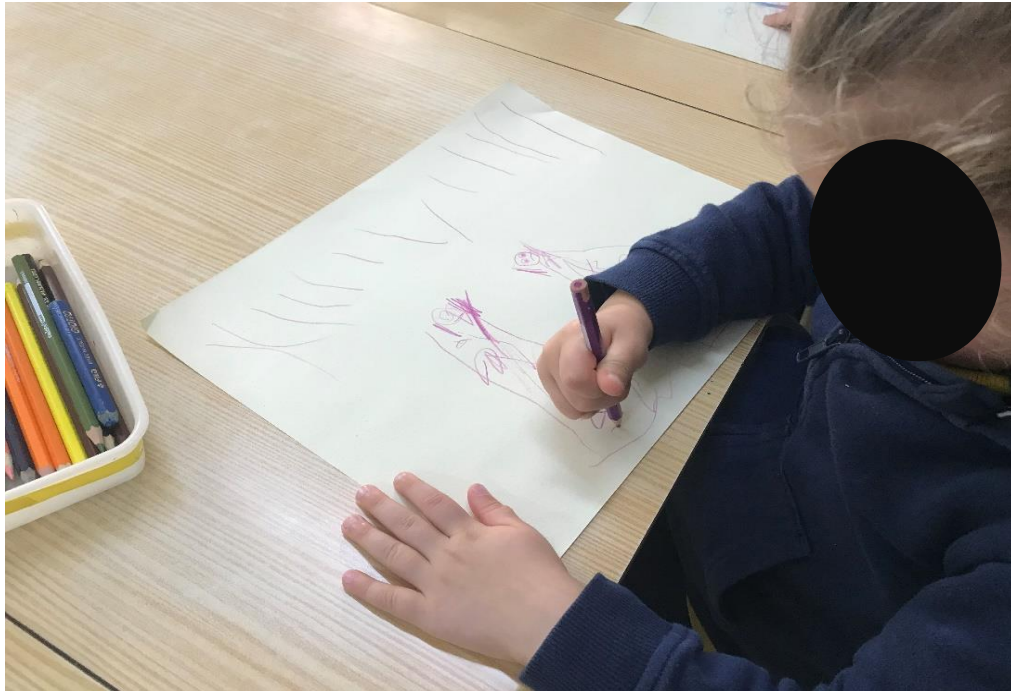
<u>Escolha</u>	<u>Comentário 1</u>	<u>Análise</u>	<u>Comentário 2</u>	<u>Análise</u>
<u>ADULTO</u>	<i>Através desta observação verifiquei que a criança C quis realizar a sua atividade de acordo com os exatos traços físicos do seu pai demonstrando as cores que teria de utilizar, referenciando posteriormente os pormenores do rosto que teria de inculir na sua pintura.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Afetivo <input type="checkbox"/> - Valorativo <input type="checkbox"/> - Descritivo <input checked="" type="checkbox"/> - Reflexivo <input type="checkbox"/> 	<p>Estagiária- <i>Gostarias de pôr este registo no teu portefólio?</i></p> <p>Criança C- <i>Sim! Sabes, eu pus os óculos ao meu pai... ele não vê muito bem.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Afetivo <input type="checkbox"/> - Valorativo <input type="checkbox"/> - Descritivo <input checked="" type="checkbox"/> - Reflexivo <input type="checkbox"/>

Registo 11

Escolha realizada por

Criança

Estagiária



Área de Conteúdo: Área da Expressão e da Comunicação

Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais

Descrição da Situação: A criança C estava a realizar um desenho livre, expressando cada detalhe que estava realizando.

Criança C – *Vou fazer muita chuva e um vestido para mim.*

Comentário da Estagiária: Através desta observação verifiquei que a criança C realizou a representação da figura humana de uma maneira bastante desenvolvida pois já acrescenta corretamente os elementos olhos, nariz, boca e pernas. Ainda, através do desenho é possível verificar que a noção espacial também está bem trabalhada pois desenhou corretamente a chuva na parte de cima da folha.

Comentário da Criança:

Estagiária- *Lembras-te o que desenhaste aqui?*

Criança C- *Sim. Desenhei a mim e a mamã com um vestido grande.*

<u>Escolha</u>	<u>Comentário 1</u>	<u>Análise</u>	<u>Comentário 2</u>	<u>Análise</u>
<u>ADULTO</u>	<i>Através desta observação verifiquei que a criança C realizou a representação da figura humana de uma maneira bastante desenvolvida pois já acrescenta corretamente os elementos olhos, nariz, boca e pernas. Ainda, através do desenho é possível verificar que a noção espacial também está bem trabalhada pois desenhou corretamente a chuva na parte de cima da folha.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Afetivo <input type="checkbox"/> - Valorativo <input type="checkbox"/> - Descritivo <input type="checkbox"/> - Reflexivo <input checked="" type="checkbox"/> 	<p>Estagiária- <i>Lembras-te o que desenhaste aqui?</i></p> <p>Criança C- <i>Sim. Desenhei a mim e a mamã com um vestido grande.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Afetivo <input type="checkbox"/> - Valorativo <input type="checkbox"/> - Descritivo <input checked="" type="checkbox"/> - Reflexivo <input type="checkbox"/>

Registo 12

Escolha realizada por

Criança

Estagiária



Área de Conteúdo: Área da Expressão e da Comunicação

Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais

Descrição da Situação: No âmbito da realização de uma atividade relacionada com o dia da mãe, a criança C decorou o pendente do colar com tinta, utilizando os seus dedos. Sugeriu e implementou as cores que consideravam ser as preferidas da mãe.

Criança C- *Eu gosto muito de misturar estas cores porque fica bonito.*

Comentário da Criança:

Criança C- *C quero pôr esta foto no meu portefólio.*

Estagiária- *Muito bem. E porque gostarias de colocar no teu portefólio?*

Criança C- *Porque eu gostei muito de fazer a prenda para a minha mamã.*

Comentário da Estagiária: Através desta observação verifiquei que a criança C valorizou a realização do seu trabalho para o Dia da Mãe, devido ao facto de querer registar o momento como algo que gostou de realizar. Apurei também que tem um grande gosto em fazer mistura de cores na concretização dos seus trabalhos utilizando os dedos.

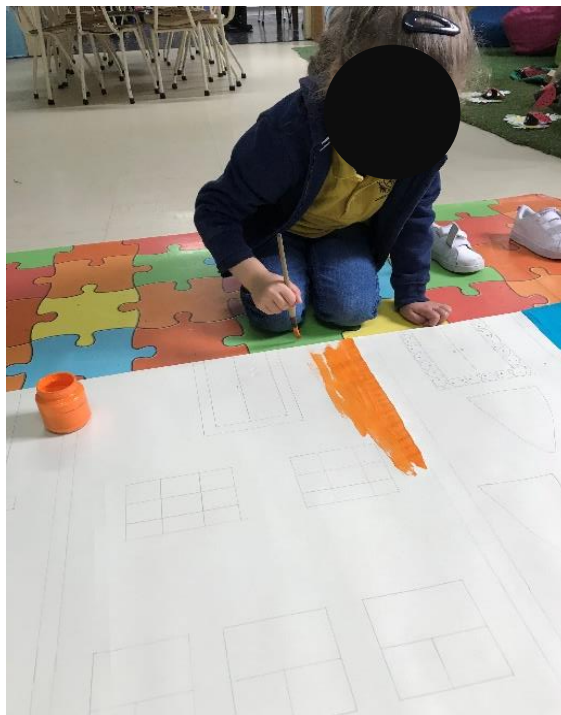
<u>Escolha</u>	<u>Comentário 1</u>	<u>Análise</u>	<u>Comentário 2</u>	<u>Análise</u>
<u>CRIANÇA</u>	<p>Criança C- <i>C quero pôr esta foto no meu portefólio.</i></p> <p>Estagiária- <i>Muito bem. E porque gostarias de colocar no teu portefólio?</i></p> <p>Criança C- <i>Porque eu gostei muito de fazer a prenda para a minha mamã.</i></p>	<p>- Afetivo <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>- Valorativo <input type="checkbox"/></p> <p>- Descritivo <input type="checkbox"/></p> <p>- Reflexivo <input type="checkbox"/></p>	<p><i>Através desta observação verifiquei que a criança C valorizou a realização do seu trabalho para o Dia da Mãe, devido ao facto de querer registar o momento como algo que gostou de realizar. Apurei também que tem um grande gosto em fazer mistura de cores na concretização dos seus trabalhos utilizando os dedos.</i></p>	<p>- Afetivo <input type="checkbox"/></p> <p>- Valorativo <input type="checkbox"/></p> <p>- Descritivo <input type="checkbox"/></p> <p>- Reflexivo <input checked="" type="checkbox"/></p>

Registo 13

Escolha realizada por

Criança

Estagiária



Área de Conteúdo: Área da Expressão e da Comunicação

Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais

Descrição da Situação: No âmbito da realização de uma atividade relacionada com a pintura do cenário da cidade, a criança C solicitou pintar um dos prédios de laranja, pois era uma das suas cores preferidas.

Comentário da Estagiária: Através desta observação verifiquei que a criança C tem por hábito justificar o uso da cor que aplica nos seus trabalhos. Demonstra também o seu ponto de vista durante a concretização dos seus trabalhos, explicitando o porquê da realização bem como, a sua opinião crítica.

Comentário da Criança:

Estagiária- *Porque quiseste utilizar esta cor na tua pintura?*

Criança C- *Eu queria muito pintar com o cor de laranja, porque o prédio é muito alto e tem muitas janelas.*

<u>Escolha</u>	<u>Comentário 1</u>	<u>Análise</u>	<u>Comentário 2</u>	<u>Análise</u>
<u>ADULTO</u>	<i>Através desta observação verifiquei que a criança C tem por hábito justificar o uso da cor que aplica nos seus trabalhos. Demonstra também o seu ponto de vista durante a concretização dos seus trabalhos, explicitando o porquê da realização, bem como a sua opinião crítica.</i>	- Afetivo <input type="checkbox"/> - Valorativo <input type="checkbox"/> - Descritivo <input type="checkbox"/> - Reflexivo <input checked="" type="checkbox"/>	Estagiária- <i>Porque quiseste utilizar esta cor na tua pintura?</i> Criança C- <i>Eu queria muito pintar com o cor de laranja, porque o prédio é muito alto e tem muitas janelas.</i>	- Afetivo <input type="checkbox"/> - Valorativo <input type="checkbox"/> - Descritivo <input type="checkbox"/> - Reflexivo <input checked="" type="checkbox"/>

Registo 14

Escolha realizada por

Criança

Estagiária



Área de Conteúdo: Área da Expressão e da Comunicação

Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais

Descrição da Situação: Numa das atividades livres a criança C solicitou ir para uma das suas áreas prediletas da sala- área da plástica. Desta vez o material que solicitou para manipular foi a plasticina e os seus utensílios.

Comentário da Estagiária: Através desta observação verifiquei que a criança C gosta muito de exemplificar na plasticina (utilizando os utensílios) as suas brincadeiras preferidas. Neste caso específico, soube manipular muito bem o material demonstrando cuidado com a sua realização.

Comentário da Criança:

Estagiária- *Fala-me sobre a tua atividade...*

Criança C- *Gosto muito de brincar com a minha plasticina e fazer bonecos giros.*

<u>Escolha</u>	<u>Comentário 1</u>	<u>Análise</u>	<u>Comentário 2</u>	<u>Análise</u>
<u>ADULTO</u>	<i>Através desta observação verifiquei que a criança C gosta muito de exemplificar na plasticina (utilizando os utensílios) as suas brincadeiras preferidas. Neste caso específico, soube manipular muito bem o material demonstrando cuidado com a sua realização.</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Afetivo <input type="checkbox"/> - Valorativo <input type="checkbox"/> - Descritivo <input checked="" type="checkbox"/> - Reflexivo <input checked="" type="checkbox"/> 	<p>Estagiária- <i>Fala-me sobre a tua atividade...</i></p> <p>Criança C- <i>Gosto muito de brincar com a minha plasticina e fazer bonecos giros.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Afetivo <input checked="" type="checkbox"/> - Valorativo <input type="checkbox"/> - Descritivo <input type="checkbox"/> - Reflexivo <input type="checkbox"/>

Registo 15

Escolha realizada por

Criança

Estagiária



Área de Conteúdo: Área da Expressão e da Comunicação

Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais

Descrição da Situação: Na colagem das janelas da igreja, a criança C sugeriu ser ela a realizar a atividade de forma autónoma.

Comentário da Criança:

Criança C- *Podes me tirar uma fotografia a colar as janelas e pôr no meu portefólio?*

Estagiária- *Sim, claro. Porque queres tirar esta foto?*

Criança C- *Porque eu sou crescida e sei pôr a cola direitinha no papel.*

Comentário da Estagiária: Através desta observação verifiquei que a criança C teve um interesse em colar as janelas na igreja, com o intuito de demonstrar que é capaz de realizar a técnica da colagem de forma autónoma e responsabilizada.

<u>Escolha</u>	<u>Comentário 1</u>	<u>Análise</u>	<u>Comentário 2</u>	<u>Análise</u>
<u>CRIANÇA</u>	<p>Criança C- <i>Podes me tirar uma fotografia a colar as janelas e pôr no meu portefólio?</i></p> <p>Estagiária- <i>Sim, claro. Porque queres tirar esta foto?</i></p> <p>Criança C- <i>Porque eu sou crescida e sei pôr a cola direitinha no papel.</i></p>	<p>- Afetivo <input type="checkbox"/></p> <p>- Valorativo <input type="checkbox"/></p> <p>- Descritivo <input type="checkbox"/></p> <p>- Reflexivo <input checked="" type="checkbox"/></p>	<p><i>Através desta observação verifiquei que a criança C teve um interesse em colar as janelas na igreja, com o intuito de demonstrar que é capaz de realizar a técnica da colagem de forma autónoma e responsabilizada.</i></p>	<p>- Afetivo <input type="checkbox"/></p> <p>- Valorativo <input type="checkbox"/></p> <p>- Descritivo <input type="checkbox"/></p> <p>- Reflexivo <input checked="" type="checkbox"/></p>

Registo 16

Escolha realizada por

Criança

Estagiária



“Olho de Papel” (2019) - JR

Área de Conteúdo: Área da Expressão e da Comunicação

Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais

Descrição da Situação:

Estagiária- *O que se está a passar aqui?*

Criança C- *Meninas a fazer ginástica.*

Estagiária- *O que vês que te faz dizer isso?*

Criança C- *Porque parecem umas sereias.*

Estagiária- *O que podes encontrar mais?*

Criança C- *Um olho.*

Comentário da Estagiária: Através desta observação verifiquei que a criança C demonstrou uma explicação do seu ponto de vista dos elementos presentes de uma fotografia. Foi capaz de fazer uma apreciação crítica, observando e expressando a sua opinião, com base nas três perguntas mencionadas inicialmente. O que de facto decorre nesta fotografia é um pedaço de papel branco sem divisórias visíveis (dobrado na forma

de um olho) que contém 81 bailarinos do New York City Ballet. Posto isto, o comentário que a criança C efetua não é muito diferente da realidade. Há de facto um olho e meninas na fotografia que dão a entender que estão em constante movimento, podendo na apreciação individual da criança C serem umas sereias.

Comentário da Criança:

Estagiária- *Gostaste da conversa que tivemos sobre esta obra de arte?*

Criança C- *Sim.*

Estagiária- *Porquê?*

Criança C- *Porque vi um olho branco.*

Estagiária- *Gostarias de colocar no teu portefólio?*

Criança C- *Sim!*

Estagiária- *Porquê?*

Criança C- *Porque é giro.*

<u>Escolha</u>	<u>Comentário 1</u>	<u>Análise</u>	<u>Comentário 2</u>	<u>Análise</u>
<u>ADULTO</u>	<p><i>Através desta observação verifiquei que a criança C demonstrou uma explicação do seu ponto de vista sobre os elementos presentes de uma fotografia. Foi capaz de fazer uma apreciação crítica, observando e expressando a sua opinião, com base nas três perguntas mencionadas inicialmente.</i></p> <p><i>O que de facto decorre nesta fotografia é um pedaço de papel branco sem divisórias visíveis (dobrado na forma de um olho) que contém 81 bailarinos do New York City Ballet.</i></p> <p><i>Posto isto, o comentário que a criança C efetua não é muito diferente da realidade. Há de facto um olho e meninas na fotografia que dão a entender que estão em constante movimento, podendo na apreciação individual da criança C umas sereias.</i></p>	<p>- Afetivo <input type="checkbox"/></p> <p>- Valorativo <input type="checkbox"/></p> <p>- Descritivo <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>- Reflexivo <input checked="" type="checkbox"/></p>	<p>Estagiária- <i>Gostaste da conversa que tivemos sobre esta obra de arte?</i></p> <p>Criança C- <i>Sim.</i></p> <p>Estagiária- <i>Porquê?</i></p> <p>Criança C- <i>Porque vi um olho branco.</i></p> <p>Estagiária- <i>Gostarias de colocar no teu portefólio?</i></p> <p>Criança C- <i>Sim!</i></p> <p>Estagiária- <i>Porquê?</i></p> <p>Criança C- <i>Porque é giro.</i></p>	<p>- Afetivo <input type="checkbox"/></p> <p>- Valorativo <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>- Descritivo <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>- Reflexivo <input type="checkbox"/></p>